DIZEM OS CORINTIANOS:

ELES PODEM USAR TODAS AS ARMAS PAGAREMOS SEMPRE NA MESMA MOEDA...

OLAVO

O MELHOR DA RODADA

JUVENAL

Do Palmeiras ao Corintians: "MEU CARIMBO NÃO FALHOU, QUERO VÊ-LO AGORA PENANDO EM VILA BELMIRO"

Mundo ESPORTIVO

ANO VI São Paulo, Terça-feira, 25 de Dezembro de 1951 NUM. ...

PERIGO À VISTA

Quase no fim da temporada oficial de 1951, já se começa a falar com algum interesse do proximo torneio Rio-São Paulo. Essa disputa — feliz iniciativa de Roberto Gomes Pedrosa, com otima cooperação de varios elementos do Rio — ganhou desde o primeiro uma apreciavel ressonancia, quer pelo exito esportivo social, quer mesmo por seu completo sucesso tecnico. Tem servido para se aferir a potencialidade do futebol praticado nos maiores centros do Brasil, despertando emocionante interesse na massa. São Paulo, graças sobretudo a substancial renovação de seus valores tecnicos, conseguiu triunfar nas duas primeiras competições. Talvez porque tenhamos tido a felicidade de colher estes lauréis, já por duas vezes os cariocas tentaram introduzir substanciais inovações no primitivo regulamento do torneio. Quando uma iniciativa alcança resultados favoraveis, o logico é que seja mantida tal como foi idealizada. Se os proprios cariocas não se cansam de elogiar o Rio-São Paulo não compreendemos porque tentam sempre modificá-lo. Daí a nossa muito natural desconfiança de que somente tomam tal iniciativa levados pela convicção de que com uma regulamentação diferente poderiam vencê-lo. E' um unico argumento que parece pesar na balança...



Aliás, o que pretendem agora prova de forma quase irretorquivel que não se conformam é com a perda dos primeiros lugares. Na primeira alteração proposta — aumento do numero de concorrentes, não aceita pelos paulistas — ainda se poderia dizer que buscavam trazer para a disputa dois clubes que, ocasionalmente ficaram de fora. O criterio de renda — mais judicioso no caso — limita a presença no torneio dos concorrentes que despertam maior simpatia junto ao publico. Na temporada passada, dois dos grandes clubes do Rio, permaneceram à margem, entre eles, o Botafogo, o qual, fez de tudo para ser incluido, mas infrutiferamente. De fato, a pretenção não poderia ser aceita, pois caso isso sucedesse o aspecto moral do certame estaria irremediavelmente comprometido. Daí por diante haveria sempre a convicção publica de que o mesmo não passava de uma iniciativa, como outra qualquer, tendente a atrair o dinheiro dos aficionados.

Rechaçada a primeira investida, feita com o exclusivo intuito de beneficiar dois clubes cariocas, aparece agora a segunda, tambem não muito favoravel, sob o ponto de vista moral. Desejam os cariocas que um grupo de três juizes ingleses, radicados na Argentina, venha dirigir as pelejas do Rio-São Paulo. Até aí nenhuma restrição de monta, mesmo porque são arbitros estranhos ao meio, portanto qualificadamente neutros.

Mas essa neutralidade desaparece em face da iniciativa uni-lateral. As gestões são promovidas pelos mentores cariocas. Nelas não tiveram qualquer interferencia os paulistas. As bases de ordenado são tambem propostas pelo Rio. Nenhuma ingerencia nossa. Pior do que isso, ainda, é a interferencia de Afonso Doce, conhecido empresario, homem afeito às mais deleterias mazelas do profissionalismo continental, e que não titubearia nunca em "industriar" esses arbitros em suas futuras atividades.

Embora em materia de temperamento o arbitro britanico seja mais infenso do que o latino à influencia do meio-ambiente, o simples fato de virem por meio de mãos tão perigosas poderá causar não poucas contrariedades aos paulistas. Não nos esqueçamos de que um juiz inglês agiu desonestamente, entre nós, levado por essa contigencia, quando prejudicou o Batatais na partida decisiva com o Guarani. Sunderland maculou a tão decantada superioridade moral do apitador londrino. De lá para cá, ninguem põe mais a mão no fogo — por eles...

Portanto, essa iniciativa carioca, engendrada e concretizada lá, longe de nossa interferencia, deve ser posta de quarentena, encontrando aqui forte restrição. Não se deve, em hipotese alguma, aceitá-la, a menos que se queira desprezar legitimos interesses do futebol paulista. Estes arbitros bem podem manufaturar, com antecedencia, o desfecho do torneio, rotulando a campeão com uma legenda nova.

No sistema atual, que realmente não é perfeito, pelo menos, as possibilidades de falhas estão divididas, fraternalmente, quer para os cariocas, quer para os paulistas.

Confissões da BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentando o chefe maior, os escribas, os demais presentes e sorriu espetacularmente para a taquigrafa. Em seguida, sentada na poltrona de veludo cor de macaco, disse:

— "Voce viu?!... Os mosqueteiros cheiraram o titulo. Se o penta coroado roda sabado e a Portuga pega o dela ontem, tudo perderia a graça. Mas, o negocio ainda não está maduro para isso, voce não acha?!... E por falar em negocio, eu estou quase acreditando que será preciso, no proximo ano, importar apitadores das estranjas. Não tenho nada com isso, mas que assim vai mal, vai. Se não fosse Querubim, que muitos palmeirenses o chamam de Serafim pela sua excelente falta de visão, eu não sei como estaria o penta a estas horas. Creio que ele estaria igualzinho à Portuguesa se não fora um tal de Prado Velho... Do outro lado de tudo isso, há coisas igualmente interessantes. Eu estranhei muito o procedimento de Helvio. Sempre o tive na conta de um rapaz muito correto e equilibrado. Sabado, inexplicavelmente, ele achou de ofender o juiz. Disse o diabo, até que foi expulso. Será que ele estava muito nervoso por que não acertava? O Renato tambem ficou muito nervoso depois que atingiu involuntariamente o Furlan. Eu não posso entender muito disso, porque não estou no corpo desses caras, mas que acontece cada uma, acontece. E por falar em ocorrencias, o tricolino já melhorou. Vinha perdendo e empatou. E voce sabe da ultima? O tal de Atlanta levou uma desmonta em grande estilo, no interior: 8 a 2. "Que viengam los toros" dizem agora os nossos "caipiras". Bem, vou indo e um bom Natal para voce e toda a tropa. Pode estar certo que na semana vindoura as coisas continuarão a arder. Não vai ficar nisso, não. GOOD BYE."



CORRESPONDENCIA

— Ao meu amigo Renato — Cheguei a ficar revoltado quando percebi que você atingira Furlan. Vi sua carreira e reparei que você, se desejasse, poderia ter desviado do adversario ou sobre ele saltado. No primeiro instante, quando o juiz apitou, pensei até que cometesse mais um erro, porque você não atingira o valoroso arqueiro do Nacional. Mas, quando gesticulou para que o massagista, socorresse aquele que, por terra, se retorcia, senti o seu mau procedimento. Por que você pisou no rosto de Furlan? Gostaria se tanto fizessem com você? Imaginou que, numa jogada, você poderá estar no solo e ser assim pisado? Certamente você vai dizer que não foi proposital. Sem duvida, afirmará que teve intenção de acertar a bola. Indubitavelmente, chegará até a jurar que não quiz atingir a integridade fisica do arqueiro. Mas, nem assim, eu aceitarei, mesmo porque, para evitar aquele lamentavel desfecho, você poderia ter desviado para um dos lados, poderia ter saltado sobre o antagonista, poderia, ante a impossibilidade de ser bem sucedido, parar. Francamente, você procedeu mal, porque, afinal, Furlan, seu adversario em campo, não é menos do que um companheiro seu, de profissão, que luta e que no futebol, como você, ganha dinheiro. Você poderia causar-lhe serio dano fisico, inclusive inutiliza-lo temporaria ou definitivamnte para a pratica de um esporte do qual tira meios para seu sustento. Um profssional da bola não deve fazer o que você fez, mesmo que admita, naquele momento supremo, a possibilidade de, com um ponta-pé no adversario, tirar maiores proveitos para a sua equipe. Ademais, não raro sucede o que sucedeu a você, domingo. Depois do procedimento condenavel, vem o remorso. E você passou a jogar mal, muito mal. Se evitasse aquele lance, poderia ser, depois mais util. Pense no ocorrido e para o futuro não proceda da mesma maneira. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.



Se eu fosse juiz...

Ah!... Bem, eu nem sei o que deva dizer. Vi tanta coisa nessa ultima rodada, que... Quando eu falo, dizem que é de magoa. Mas, não é nada disso. Se eu fosse juiz — eu não sou porque não me interessa, nem com o ordenado de dez mil — se eu fosse juiz como dizia não faria o que o Querubim fez sabado. Só agiria como ele agiu se fosse um Arlequim, um polichinelo, está bem?! Onde se viu deixar passar os impedimentos que ele não viu, não viu entre aspas, bem entendido. E o que é pior, ele não viu só de um lado e viu demais do outro. Aquele terceiro gol do Palmeiras foi um escandalo. Dois estavam na "banheira": Liminha e Richard. Que ele não visse um, ainda é passavel. Mas, os dois... Comigo isso não aconteceria. As ameaças que ele sofreu, do primeiro para o segundo periodo, isto é, no intervalo, se consumiam, se transformariam em realidade e eu, a estas horas, poderia estar até no cemiterio. Mas, juro por tudo o que posso jurar, que eu não faria o que ele fez. Querubim!! Só no nome. E o Prado Velho! Esse não deveria se chamar Prado. Deveria ter o nome de Macaco, sim, Macaco Velho. Viu as coisas mal paradas para o lado da Portuguesa e logo aceitou a mão. Imaginem que ele deu um penal, contra o Nacional, porque dois jogadores lusos se chocaram na area contraria e cairam. Ele queria, só posso admitir isso, que o Lorico ficasse no meio deles para ser marretado. O cara não ficou e tudo azarou. Depois, ele ficou feliz, porque os proprios defensores do Nacional se encarregaram de fazer miserias para que ele os expulsasse. E aquele ponta pé de Renato no rosto de Furlan?... Não foi menos grave do que a botinada de Wallace em Nininho. No entanto, um foi expulso e outro ficou. E' claro que foi expulso o do Nacional. Se eu fosse juiz, isso não aconteceria, nem que fosse para terminar o campeonato num só dia.

ZE' DO APITO

IRREGULARIDADES CRESCENTES

ERROS DECISIVOS — Continuam pecando os nossos juizes, dando por paus e por pedras, muitas vezes até ignorando as mais rudimentares regras do futebol. A ultima rodada apresentou falhas clamorosas, que não poderão deixar de ser citadas. E isto nos jogos principais, justamente o que colocava nas cancha os vice-lideres do certame. Por exemplo: o terceiro tento do Palmeiras, contra o Santos, foi conquistado em visivel impedimento, enquanto o quarto tento da Portuguesa foi oriundo de uma penalidade maxima que não existiu, pois, se houve falta, foi de Nininho em Leopoldo. De um companheiro no outro, portanto. Tanto o Palmeiras, como a Portuguesa, não precisam de ajuda para vencer e esses erros só fazem com que os nossos arbitros caminhem cada vez mais para o descredito.

AFINAL, QUEM É QUE MANDA? — E interessante o que vem acontecendo, ultimamente, em nosso futebol. Aliás, por estas mesmas colunas, já tivemos oportunidade de chamar a atenção dos responsaveis, pois não é cabivel continuem se repetindo essas entradas intempestivas dos massagistas em campo, quando o prélio se encontra em pleno transcurso. Ainda no jogo Juventus vs. XV de Novembro, logo no inicio da fase complementar, o zagueiro Cardoso machucou-se e ficou fora da cancha do lado das populares. O jogo ia transcorrendo normalmente, quando o Juventus atacou. E foi quando vimos o massagista dos grenás atravessar o seu campo, como se a peleja estivesse paralizada. Não foi capaz nem de contornar as linhas que limitam a cancha. Atravessou pelo meio, em bruto. E por fração de minuto não atrapalha um ataque do XV, pois nem bem chegou ao outro lado já o quadro piracicabano descia. Há necessidade de providencias a respeito.

NENA JÁ MARCOU O SEU! — A Portuguesa de Desportos venceu o Nacional a duras penas, já que este lutou bastante e ameaçou o vice-lider. O mais curioso e interessante é que os lusos se avantajaram no marcador e asseguraram a vitoria na segunda fase, mesmo porque o adversario, alem, do mais, estava inferiorizado numericamente. E foi justamente nos ultimos instantes da peleja, num avanço esporadico nacionalista que o terceiro tento surgiu, com diminuição da diferença no placarde. O zagueiro Nino desceu com a bola e na area lusa pretendeu chutar. Fê-lo, mas apareceu o beque Nena e procurou rechaçar, mas botou a bola para suas proprias redes!

E POR FALAR EM NACIONAL! — É tambem curiosa, até certo ponto, a tatica da equipe da rua Comendador Souza. Vai a campo, parece, com intuitos de jogar por um empate, pois firma-se numa defensiva ferrenha, quase não deixando elementos na vanguarda. Entretanto, quando o adversario consegue marcar dois tentos, como aconteceu com a Portuguesa, o Nacional vai à frente e consegue igualar o marcador. Mas vai ao avanço, sem acreditar muito em suas possibilidades. E nem bem empata, volta a defender-se, até mais ferrenhamente que antes. Pelo menos é o que temos visto nas ultimas exibições, tendo-se que reconhecer que, à base dessa tatica, parece estar fugindo ao retrocesso.

LAURO E OS IMPEDIMENTOS — Não há por que negar, os impedimentos estão sempre no meio dos acontecimentos mais importantes das rodadas. Desta feita, temos um retoque especial e diferente, pois não diz respeito à negligencia do arbitro e sim de um jogador. Foi por demais acentuada, no prélio São Paulo e Portuguesa Santista, a facilidade com que Lauro se punha em situação ilicita. No primeiro tempo, principalmente, foi pilhado diversas vezes na "banheira", estragando, com isso, as poucas oportunidades que o São Paulo elaborava. Tanto quanto o das redes, é necessario tambem ao avante o sentido dos impedimentos, porque um não vem sem o outro. Colocar-se em situação ilicita não é colocar-se para marcar e colocar-se para anotar os tentos.

ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Direção do
DR CLOVIS C CAMPOS
Despejo — Desquite — Naturalização etc Consultas — das 3 às 6 horas — Cr$ 100,00 R Boa Vista, 133 — 4.o andar — sala 4.

MUNDO ESPORTIVO
Redação e Adm R Felipe de Oliveira, 36 — 3.o — tel. 32 8460
Dir Resp GERALDO BRETAS
Dir Ger LUIZ VEDROSI
Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

ÀS QUINTAS-FEIRAS
GLOBO POLICIAL
EM TODAS AS BANCAS

FRACASSOU NOVAMENTE O ATAQUE

Perdida grande oportunidade para a reabilitação — Nova fórmula, novos defeitos — No centro, Lauro rendeu mais — A falta de apoio mais constante e grande vão no meio do campo — Alfredo recuado outra vez — Bibe decaiu — Frieza e falta de inteligencia

Escreveu ALCIDES DA SILVA

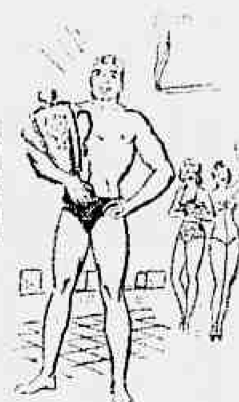
O empate verificado no cotejo Portuguesa Santista e São Paulo, pode parecer a muitos que foi conquistado pelo tricolor, já que o quadro santista se agiganta quando em seus dominios e sempre faz suar os que lá vão, sejam grandes ou pequenos. A verdade, porem, é bem outra. A igualdade no marcador foi cedida pelo São Paulo, pois o quadro de Santos disputou pessima partida e o São Paulo mais não fez do que descer ao nivel tecnico do antagonista, disputando palmo a palmo a primazia de pior. Tivesse um pouco mais de lucidez, um pouco mais de valor, no ataque e a vitoria seria trazida, porque a oportunidade não faltou para isso. O seu pecado maior, residia, novamente, neste. Com outra formula, novos nomes e nomes deslocados, como é o caso de Luiz Rosa, desta vez na meia direita, o setor ofensivo foi novamente uma carga para a defesa que, se tambem não esteve num plano verdadeiramente aceitavel, teve em seu favor a insistencia inocua em empurrar a linha de frente, sempre em vão.

A Portuguesa Santista, como já dissemos, disputou uma partida muito má. Desde o começo do embate, verifica-se em suas linhas falhas tão acentuadas, que se previa o sucesso sampaulino, que pouco poderia exigir para aparecer. Não vislumbrou, porem, o São Paulo, a possibilidade. Começou o jogo mornamente, para não dizermos friamente, como quem pouco pretende e sem maiores intenções. O ataque contrario, como o seu, tambem pecava, mas o São Paulo não encontrava a formula da vitoria porque a sua intermediaria constituia-se unicamente de Pé de Valsa, já que Alfredo jogava bem atrás, como terceiro zagueiro. Alfredo, aliás, foi corretissimo na maioria das ações em que interveio, praticando apenas um "furo", por sinal quase que fatal. No mais, sempre preciso, sempre consciencioso, destruiu com tirocinio e formava com Mauro na dupla que "aguentava" os empurrões sucessivos que a linha media contraria aplicava em seu quinteto. Pé de Valsa, no entanto, nunca teve a presença que se requeria a um medio com a função alternada de apoiar e defender. Marcar, não marca. Passar, fá-lo com lances ingenuos, facilmente cortaveis. A defesa santista, se valores tecnicos não apresentou, sempre foi voluntariosa, dona de uma marcação teimosa que objetivava a destruição "em cima" ou a antecipação, não desprezando, tambem, a superioridade fisica para se impor, em alguns momentos.

Na armação, restava Bibe, que retornava ao quadro, mas que tambem prescindia das mesmas qualidades que faziam falta a Pé de Valsa. No inicio, ainda executou alguns passes em profundidade para Luis Marini, com senso de infiltração, o que acarretou algumas fugas perigosas do ponteiro. No transcorrer do tempo, porem, foi decaindo, foi se embaralhando e agravando um mal que estava sendo o maior e o essencial do quadro: tirar partido da inteligencia sobre a valentia. Usou, principalmente, no segundo tempo, de passes laterais ou atrasados, que só tinham o merito de tirar a impetuosidade de avançadas levadas no "peito" por Luiz Rosa ou por Lauro. Estes, se alternaram em seu auxilio. No primeiro tempo, quem recuou foi Luiz Rosa, jogando Lauro quase sempre entre os beques e se tornando no perigo mais serio para a meta de Laercio, já porque constantemente se derivava para as alas e vencia Guilherme na corrida, já porque era o mais valente, aceitando altivamente a luta pessoal que a defesa antagonista tão bem empregou. De Luiz Rosa, só podemos dizer de bom, que foi um esforçado, que lutou com muita fibra e que com isso, tambem fazia destacar um grave defeito: não aguentava, por evidente falta de fisico, ou de preparo fisico, os duelos individuais. Travado, cedia a pelota. Na corrida, perdia pela velocidade maior dos lusos. Dos ponteiros, o direito, Lierte, se embaraçava com o proprio desembaraço, descrevendo continuos circulos em torno de si mesmo, procurando envolver o marcador e saindo da jogada vencido. No sentido das redes, pouco fez, não executando siquer um chute em direção à meta. O esquerdo, Luiz Marini, como sempre, sem tomar grandes iniciativas, desfechando ora chutes perigosos e ora fracassando redondamente, como, por exemplo, na punição de tiros de cantos, jogando-os fora bisonhamente. Lauro, a nosso ver, foi o melhor homem do ataque, quer quando avançado, no primeiro tempo, quer quando recuado, na segunda fase, em ajuda a Bibe que fraquejava. Da defesa, Mauro voltou a ser o maior, o zagueiro que tudo cobria com calma e que tomava as dores dos companheiros mais novatos, como Clelio e Dino. Os marcadores de ponta, começaram bem, marcando com regular exito. No segundo tempo, porem, em alguns momentos notadamente Dino, se tornavam na valvula de escapamento do ataque contrario, por onde enveredavam a maioria das escapadas dos lusos, o que requeria continuo serviço de cobertura, não só de Mauro como de Alfredo. Tivessem, porem, todos os jogadores, a voluntariedade de Clelio e Dino, a constancia na procura da luta e o São Paulo teria vindo com a vitoria. Já dissemos e repetimos: o momento, no São Paulo não é para fazer classe. E' para haver esforço e um rendimento coletivo mais aceitavel.

FORÇA BRUTA

O zagueiro central da Portuguesa Santista, Guilherme, nunca foi um jogador modelo, quer na parte tecnica, quer na disciplinar. Contra o São Paulo contudo, abusou da complacencia do arbitro, usando abusivamente da violencia para conter Lauro, que, ao invés de lhe fugir, enfrentava-o com fibra e superioridade tecnica. Continuamente transposto, recorreu às faltas seguidamente, o que só não foi fatal ao seu quadro, porque Bibe, encarregado de bate-las, esteve inteiramente descalibrado, fazendo-o óra sem força, com as "levantadas" para cartaz do guardião, ou atirando sobre o corpo do arqueiro. Guilherme, porem, merece severa reprimenda por esse recurso já tão combatido, mas tambem não pouco usado no atual campeonato. Usar de violencia é passar um atestado de ineficiencia e incapacidade proprias. Gaste-se ela força bruta não constitui, em ultima hipotese, merito algum.

Obtenha o máximo de seus esforços com o uso diário do BIOTONICO FONTOURA! Proporciona ao seu organismo os elementos indispensáveis para compensar os desgastes físicos, decorrentes de atividades intensas.

BIOTONICO FONTOURA O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE!

O MUNDO EM FÒCO — NOVO ASTRO SUECO...



SURGE NOVO ASTRO SUECO! — Jepsson deixou um grande claro na equipe sueca, mas os escandinavos imediatamente procuraram cobrir a lacuna. E surgiu Borjesson, que vemos no cliché, subindo rapidamente e chegando à seleção, graças aos seus predicados tecnicos. Hoje, Jepsson é lembrado, mas Borjesson tomou-lhe o lugar na Suecia e já é considerado craque.





AQUI O JUVENTUS DEIXOU DOIS PONTOS — Foi na rodada no. 9 do certame italiano que o Juventus, inesperadamente, foi batido pelo Sampdoria por 2 tentos a 1. Vemos nos clichés, Boniperti, centro avante juventino e nosso conhecido, quando era atendido no gramado apos se contundir, num lance na area do adversario, enquanto no outro dois jogadores do Sampdoria, Lucentini e Bergamo, dão expansão à sua alegria, o primeiro beijando o segundo pela marcação do tento da vitoria. E' interessante notar que Boniperti parece sofrer de alguma antiga contusão, pois sempre sai do gramado capengando, quando o jogo é mais duro. De qualquer modo, o Juventus permanece na ponta da tabela, juntamente com o Milan.



ESTE TALVEZ VALHA A PENA! — Ricardo Infante esta nas cogitações do São Paulo! A noticia é verdadeiramente sensacional, pois trata-se de um craque renomado no continente, centro avante do Estudiantes de La Plata, o mesmo quadro de Luiz Vila. Vemo-lo na fotografia ao lado de Pelegrina, quando estava sendo "olhado" por um grande clube portenho.



UM CAMPEAO DESCALÇA AS CHUTEIRAS — Antonio Rodriguez é o goleiro do Racing, campeão argentino de futebol. Entretanto, aguardava somente o termino do campeonato para abandonar o esporte, uma vez que, eleito deputado, não terá tempo para os encargos como profissional. A politica venceu e o Racing perdeu um craque indiscutivel.






QUANDO SE CONTAR A HISTORIA DO CERTAME DE 1951...

Detalhes esquecidos — A historia de um celeiro celebre — Seis craques, três destinos — Sobras que são complementos — Os que cavam suas proprias sepulturas — Sempre existiram culpados — A mira para o futuro - Os pequenos fazem para os grandes — Campinas, Piracicaba e Mococa têm tanto direito quanto os da Capital

Quando se contar a historia do campeonato de 51, muitos detalhes ficarão esquecidos entre a alegria dos fans do clube campeão e a tristeza dos que perderem o titulo na reta final. Muitos nomes, resplandecentes do inicio do torneio, se localirazão por algum jogo remoto, enquanto outros, olvidados no inicio, terão subido depois e alcançado culminancias inesperadas. E, por notavel coincidencia, houve necessidade de mudança de ares, para que se pudesse operar a metamorfose.

Serão esquecidas as trocas que fizemos com outros mercados, procurando-se mesmo dar aos que vieram um sentido mais amplo de aclimatação, muito embora eles, em sua grande maioria, não tenham correspondido 100%. E nem sabemos se o exemplo frutificará, pois quando vamos atrás de certa mercadoria, temos esquecido antes de examiná-la, a ver se, verdadeiramente, nos poderá ser util.

A HISTORIA DE UM CELEIRO CELEBRE

Todos sabem o que aconteceu com o velho Ipiranga. Vendeu seis dos seus melhores craques, certos estavam os compradores que estavam fazendo negocio dos mais vantajosos. Desta feita, entretanto, a distribuição dos meritos não foi perfeitamente equanime. Dois subiram muito e chegaram a campeões do mundo, talvez os de menor realce tecnico dentro daquele sexteto de ases. Liminha e Dema até hoje são titulares e permanecem imprescindiveis ao Palmeiras. Osvaldo e Rubens tambem não decairam, mas seus sucessos nos chegam somente através de noticiam da Maravilhosa. Rubens passou aqui seus dias amargos e teve sorte por causa do Flamengo. Quanto a Homero e Bibe são simples reservas. O primeiro com mais força que o segundo, ainda lembrado, já que Bibe está quase esquecido. Seis craques, três destinos quase identicos!

SOBRAS DE UNS ... COMPLEMENTOS DE OUTROS!

Até nisso foi caprichoso o certame paulista de 51! Inumeros foram os craques tacitamente "queimados" por seus clubes de origem. Não haveria mais vez para eles, pelo menos dentro do São Paulo e Palmeiras! E iniciaremos com o nome de Noronha. Sem ambiente no tricolor, quebrada aos poucos que foi a celebre linha media tantas vezes campeã, o renomado integrante de tantas seleções paulistas e brasileiras, bateu às portas da Portuguesa e de um inicio incolor do primeiro turno, readquiriu o prestigio na segunda parte do torneio. O São Paulo teve Augusto e Ponce, para não falar em Rui. O primeiro voltou a ser no Guarani o que era antes, numa ocasião em que se julgava acabado.

Entrementes, o Palmeiras lutando com inumeros problemas em sua equipe, "soltou" Manoelito, Sarno e Brandãozinho. Os três, agora, são valores de prôa na Ponte Preta e Santos, reaparecendo na segunda parte do certame com os craques indiscutiveis que sempre foram.

Ainda existe Turcão, que parou no São Paulo, após uma saida do Palmeiras com escalas pelo Guarani de Campinas.

As "pretensas sobras" estão fazendo falta nos quadros anteriores, pois completaram com toda a segurança os "buracos" em suas equipes atuais. E esse readquirir de forças e prestigio é bem uma demonstração de que alguma coisa lhes faltava, que nunca foram "sobras", mas complementos perfeitos que todos não exergavam.

"QUE A TERRA LHES SEJA LEVE..."

Aqui figuram os injustiçados, os esquecidos, que não souberam aproveitar as oportunidades, por motivos varios, inclusive falta de ambiente e incentivo. Figura tambem um nome que desapareceu do cenario do futebol paulista e brasileiro: Harry Morgner. Morreu, quando muito se esparava de sua classe e mocidade!

Uns, coitados, foram vitimas de seus proprios defeitos. Apareceram rapido e mais rapido se enterraram. Haroldo, Izam, Mandú, Guilherme, De Maria e outras esperanças, isto para não falar em Salvador, Bibe, Sula e Oroz.

Por outro lado, caem verticalmente, cavando suas proprias sepulturas, muitos craques de renome, muito embora para eles exista a esperança da reação, tanta é a força de suas virtudes. Jair e Bauer são os maiores, esquecido tambem o grande Antoninho do Santos. São futebolistas na verdadeira expressão do termo, mas, pelo menos no returno, deixaram-se bater pela apatia e pelo desanimo. Finalmente, surgem os "bodes expiatorios" de todas as ocasiões. Fabio está por um fio no Palmeiras, o ataque do São Paulo caminha em retrocesso, mais por culpa de quem efetuou o contrato com tantos homens que não poderiam resolver. E Gilmar foi a grande vitima do campeonato até agora, numa derrota que não pertence só a ele!

A MIRA PARA O FUTURO

Volta-se agora o "olho clinico" da maioria para as mais risonhas promessas de 51! Muitos, temos certeza, já começaram a "mexer os pauzinhos", com as vistas voltadas para o certame de 52. Maurinho, Moacir, Genê, Valter, Clovis (Comercial), Nelson, Tico (Comercial), Laercio, Olavo, Clovis (Jabaquara), Romeu e Sabará estão na mira! Isto para não citar De Sordi, Moreno, Gatão, Piolim, Santo Antonio, Bahia, James, Bagunça e tantos outros!

Sempre foi assim. Os pequenos preparam e os grandes levam a vantagem! Resta esperar que todos possam efetivamente ratificar e fazer subir suas qualidades, a fim de que não aconteça novamente haver "sobra", a fim de que não sejam cortadas pela raiz essas promessas de hoje!

Mais do que nunca, aliás, Guarani, Ponte Preta, VX de Novembro e Radium precisam manter suas equipes sempre fortes, pois Campinas, Piracicaba e Mococa tem tanto direito quanto os gremios da Capital.

E fatalmente, até o fim do campeonato, outras subidas e descidas aparecerão! O celeiro está renovando, alguns já estão "sobrando", outros se enterrando, enquanto o interior permanece firme no perder craques, mas voltar a fazê-los! Tem de tudo o futebol de São Paulo!

EMPATE INJUSTO

Dominio amplo na segunda etapa, neutralizado por Cajú - Lelé voltou a ser o cérebro da equipe - Otimamente preenchida por Inglês a lacuna de Manuelito — Intermediária mais destacada — Prescindiu de maior pontaria o ataque, nos chutes à meta

Não deixa de ser brilhante o resultado alcançado pela Ponte Preta, frente ao Radium em seus proprios dominios. E' verdade que a vitoria não surgiu, mas a exibição foi plenamente convincente, fazendo jús a que qualificassemos de injustiça o empate surgido. Naturalmente, a vitoria poderia ter sido conseguida, mesmo porque o Radium, como sempre, não jogou em seu campo como faz fora dele. Fatores estranhos, no entanto, concorreram para que o marcador não espelhasse fielmente o transcorrer da pugna, sobressaindo-se aos demais o fato de Cajú estar numa tarde verdadeiramente diabolica, defendendo chutes de defesa impossivel. No segundo tempo, então, o dominio foi real, foi soberbo e completo, mas, às vezes pela falta de pontaria de seus atacantes, às vezes pelas já referidas defesas milagrosas do arqueiro contrario, os gols não surgiam e à medida que se desesperavam, os atacantes campineiros mais perseguidos eram pela falta de sorte e de pontaria.

Apoiado esplendidamente por uma linha media em dia inspirado, o ataque, viveu praticamente na area do Radium, pressionando continuamente o ultimo reduto mocoquense. As escaladas eram sempre feitas com visão e com objetivo profundo que se torna cada dia mais essencial no futebol de hoje, feito de taticas defensivas e de marcações rigorosas. Lelé era, mais uma vez, o cerebro irradiador de idéias. Bisou a atuação tida no Pacaembú contra o Palmeiras, quando "dirigiu" não só o quinteto, como ainda distribuiu experiencia a todos os setores, mormenet auscultando e prestando assistencia efetiva ao labor de Ilgês. Este, como consequencia, tambem se projetou na cancha. Com a dificil tarefa de substituir Manuelito em uma fase esplendida, Inglês saiu-se muito bem do encargo, não fazendo o conjunto se ressentir da falta do homem que continuamente tem tomado um bom quinhão no seu agir. Dono de grande mobilidade, correu sempre o campo com precisão, com colocação, estando presente nos lances mais agudos nas duas areas.

Pitico, tambem tomando o lugar de Dias, redimiu-se de partidas anteriores, quando tinha se apresentado de modo a deixar duvidas quanto ao seu real valor. Embora um pouco lento, caracteristica propria de seu fisico um pouco acanhado e longo, o centro medio tambem se destacou pelo oportunismo com que apoiou a linha e formou, com Inglês e Lelé, o trio onde partiam as escaladas de maio sprojeção do onze campineiro. Foi um triangulo central otimo, verdadeira coluna mestra de uma exibição que convenceu plenamente e que não foi justiçada pelo empate verificado. Rodrigues, na esquerda, apareceu com a eficiencia costumeira, pouco ou nada permitindo ao ponteiro contrario e ainda colaborando nos momentos em que o jogo permitia um desenvolvimento mais ofensivo. Enquanto isso, mais atrás, a zaga se saia relativamente bem da incumbencia, sobressaindo-se Bruninho, mais uma vez, pela colaboração que teve com a intermediaria, tambem colaborando com Inglês no serviço de apoio. Salvador, mais discreto, sanou os momentos raros de incerteza com intervenções oportunas. Voltando ao ataque, vimos ainda a figura sempre lutadora de Moacir, com o seu jogo tipico, irriquieto e sempre buscando lances onde pudesse desfrutar os bons lançamentos de Lelé. Derivou constantemente para a direita, procurando safar-se de uma marcação rigorosa que lhe foi exercida. O ponteiro Izabelino formou otima ala com Lelé, sempre sendo um elemento prestativo e atilado. No centro Isauldo esteve em plano um pouco mais de regular, não encontrando a relevancia de outros jogos, o mesmo se dando com relação ao ponteiro Sabará. Todos, porem, colaboraram em prol de um resultado que acabou não vindo, graças, como dissemos, a fatores alheios à produção do quadro. O empate, no entanto, não foi de todo máu, já que conquistado contra os fatores campo e torcida.

INDISCIPLINA E DESLEALDADE

Os jogadores já estavam mais ou menos habituados a respeitar os arbitros. Deviamos isso aos ingleses. Depois vieram os suecos e relaxaram um pouco a ordem, com sua ingenuidade, com sua incrivel boa *fé*. Mas ainda havia respeito. Agora, à medida que o tempo avança, vamos descambando para o terreno da indisciplina e deslealdade, a ponto de serem muito ruins as perspectivas. Todos mandam em campo, menos o juiz. Os craques fazem justiça por conta propria. Se recebem uma falta, devolvem-na, com juros, na jogada seguinte. Respeito é "manga de colete". Não se respeitam mutuamente os profissionais, e ninguem toma conhecimento do assunto, muito menos a entidade de classe. E assim vamos indo. Para onde? E' dificil saber. O que parece claro é que os arbitros nacionais não reunem condições para se impor. Não têm personalidade. Contemporizam, desfibram-se e vão se afundando. O pior de tudo é que já "queimamos" os ingleses e os suecos. Não temos mais onde ir buscar recursos, a menos que desejemos fazer permuta com os cariocas. Seria o caso de trazer dois ou três Mario Vianas. Pelo menos, haveria respeito pessoal.

SETORES EM REVISTA

PALMEIRAS — A rigor, o Palmeiras não teve um setor completo de menor realce. Cabe à ala esquerda a honra de figurar como a peça mais destacada, enquanto no terreno individual Villa e Liminha foram os mais fracos.

SANTOS — Em que pese a irregularidade de Helvio, cabe ao trio final o quinhão do setor mais firme, com destaque de Olavo e Manga. A ala esquerda esteve fraca e individualmente o zagueiro central foi o pior.

PORT. DESPORTOS — Os lusos não apresentaram bom trabalho coletivo, mas podemos dar à intermediaria o destaque da melhor peça, ficando com a zaga o demerito de pior.

SÃO PAULO — O São Paulo teve no trio final a melhor peça, com predominancia indiscutivel de Mauro. O ataque continuou claudicando, salvando-se somente Lauro em algumas ocasiões.

XV DE NOVEMBRO — Moreno, Genê e Gatão compuzeram o trio atacante e a melhor peça de todo o onze. Individualmente, De Sordi foi o maior e Alfredo e Alan os piores.

GUARANI — Ganhou destaque tambem o trio central do ataque, com Augusto, Romeu e Piolim, bem apoiado pela linha media. O Guarani não teve um setor completo menos firme.

PONTE PRETA — Aparece mais uma vez um trio atacante como o setor mais coeso, muito embora Isauldo não rendesse 100%. Lelé e Moacir bons. Não houve uma peça completa destoante.

RADIUM — O triangulo final do clube de Mococa esteve muito bom, com realce incontestavel do goleiro Cajú. O ataque teve bons e maus momentos, mas esteve mais improdutivo que eficiente.

JUVENTUS — Bom trabalho do trio final, sem contudo Diogo realizar uma partida regular. A intermediaria teve altos e baixos, o mesmo se podendo dizer da ofensiva.

IVAN FICOU DE FORA E ANTONINHO BRILHOU

O Santos praticamente à ultima hora viu-se desfalcado do concurso de Ivan, um valor que, sem sombra de duvida, desde que apareceu, vinha tendo regular destaque entre os santistas. Porem, o jogador pretendeu mais do que o Santos desejava pagar e o resultado é que foi posto à margem, falando-se mesmo que o Vasco da Gama está interessadissimo em seu concurso, pagando-lhe as luvas e ordenados que lhe interessam.

O mais interessante é que Ivan barrara Antoninho do quadro santista, tomando-lhe a antiga posição de meia-direita. Todavia, o veterano jogador teve uma atuação das mais destacadas ante o Palmeiras, trabalhando com uma segurança verdadeiramente notavel e correndo em campo durante todo o transcorrer da peleja. Livrou-se constantemente de Villa e movimentou a ofensiva, que, contudo, não correspondeu ao seu esforço. E' quase certa a ida de Ivan para o Vasco, mas, se Antoninho reeditar a partida de sabado, o Santos terá novamente em campo a experiencia e classe do meia. A intermediaria tambem não sofrerá, pois, com o retorno de Sarno, Olavo voltará a preliar como eixo e a equipe estará apta a marcar grandes sucessos.

DESAJUSTOU-SE E NÃO E' A MESMA A PORTUGUESA!

Sofrem os lusos, contra os pequenos, curioso fenomeno de despersonalização — Não se fale em desfalque, porque Muca e Simão não fizeram falta — Não obstante, a vitoria foi justa — 4 a 3, um placarde que diz tudo — Não vimos o penal

A Portuguesa de Desportos, contra os pequenos quadros, não é a mesma equipe que estamos habituados a aplaudir nos grandes jogos. Não há termo de comparação, não há ponto de referencia entre o conjunto que vimos contra o Corintians, recentemente, ou contra o São Paulo, no primeiro turno. É verdade que não se poderia exigir, dos lusos, sempre rendimento excepcional, mas não é a isso que nos referimos, e sim à sua personalidade. Pode-se perder, inclusive de um pequeno, sem que isso represente desprestigio. Não se pode, porem, ou pelo menos não se deve, perder a caracteristica de esquadrão. E a Portuguesa perdeu. A não ser em jogadas esporadicas, prevaleceu em campo a superioridade individual de alguns elementos, num quadro sem padrão, sem uniformidade, sem envergadura tecnica. E a prova está em que todas as vezes que o Nacional, considerando-se perdido, saiu da "cerradinha" para atacar, encontrou com certa facilidade o caminho das redes, empatando o jogo depois de estar inferiorizado por 2 a 0, e estabelecendo 4 a 3 após ficar novamente com desvantagem de 2 tentos. Um conjunto armado, que conta elementos como Santos, Ceci, Nena, Noronha e Brandãozinho, não pode sofrer três gols de um ataque como o do Nacional, principalmente quando este nada quer na ofensiva e somente vai à frente em desespero de causa.

A ausencia de Muca em nada influiu. Aldo foi vencido três vezes mas não teve culpa. Simão tambem não fez falta, uma vez que Leopoldo deu conta do recado, inclusive revezando-se com Pinga na meia. Assim, temos que convir que a Portuguesa, embora vencendo o prelio, não acusou as virtudes de outros encontros. Faltou-lhe unidade.

TERRA DE NINGUEM

Todos sabem como é a "cerradinha" do Nacional. O centro-avante recua para marcar o meia construtor do adversario. O medio direito marca o centro-avante, o zagueiro direito marca o ponta esquerda, o medio esquerdo marca o ponteiro direito, o centro-medio marca o outro meia e o zagueiro esquerdo fica sobrando, destacado unicamente em policia da area. Zagueiro volante, eis o que foi Lorico. Essa tatica, embaralhando as tramas na area, naturalmente dificulta os movimentos ofensivos. Oferece, em compensação, algumas vantagens para o adversario, vantagens que os lusos não souberam aproveitar. Se Helio Ferreira integra-se na defensiva, logicamente fica sobrando um tambem na defesa da Portuguesa. Foi o que aconteceu com Brandãozinho. Nesse caso, devia ele avançar, o mais possivel, e tentar o chute, do limite da area. Fez isso algumas vezes, desastradamente, e em seguida parou. No final do segundo tempo, coube a Ceci explorar o "terreno de ninguem". Tambem não se houve a contento. Avançava area a dentro, mas não chutava. Desaparecia, assim, a vantagem de um homem.

VITORIA JUSTA

Não obstante, a vitoria foi justa. Apesar de tudo, inclusive do penal, que não existiu, e que acabou produzindo o gol da vitoria, os lusos fizeram o suficiente para vencer. Foram superiores ao adversario, graças, como dissemos no inicio, à classe individual de alguns elementos, e entre estes destacamos, principalmente, Santos e Ceci, que trabalharam sem descanso em busca de um bom resultado. Santos, na defensiva, e Ceci no ataque, procuraram dar um pouco de sentido às ações, e se nem sempre o conseguiram, pelo menos contribuiram para tirar, do resultado, a impressão de injustiça. 4 a 3, placarde que define bem o que foi o jogo, e que reflete os meritos da Portuguesa: bom ataque, defesa fraca. Sim, desta vez Nena e Noronha falharam bastante, e Brandãozinho, em que pese a circunstancia de não ter a quem marcar, tambem pouco fez. 4 a 3, graças a um penal que ninguem viu, a não ser o arbitro. Centrada por Santos, a bola viajou alto sobre a area. Saltaram, tentando alcançá-la, mas já sem qualquer possibilidade, Helio Leite, Lorico e Leopoldo. Lance comum. Nininho, na corrida, atirou-se contra os três, empurrando Leopoldo em cima dos defensores contrarios. Falta indiscutivel de Nininho, que o arbitro, não sabemos porque, transformou em penal. Daí por diante a indiciplina imperou em campo, com entradas violentas, reclamações, gestos, palavrões e o mais, e o Nacional teve dois jogadores expulsos. Sem Helio Leite e Wallace, ainda teve forças para avançar e marcar mais um tento, amenizando a derrota. Mas, apesar de tudo, a vitoria da Portuguesa foi justa.

4 a 3, que lhe valeram dois preciosos pontos e a chance de continuar lutando com os olhos postos no titulo. Precisa, porem, readquirir prontamente a personalidade vibrante que fez com que seu conjunto fosse apontado como um dos melhores do Brasil. Todos os compromissos, daqui por diante, são dificeis, e com Noronha assim tão lerdo, com Renato trabalhando sem sentido, com Nininho embaralhado e dispersivo, não será dificil sobrevir uma surpresa.

SELEÇÃO NEGATIVA

ALFREDO — O goleiro do XV de Novembro, numa rodada em que os arqueiros se sobressairam, foi o unico negativo. Falhou em lances capitais, precipitando a derrota de sua equipe. Deixou passar duas bolas perfeitamente defensaveis e saiu errado no ultimo tento.

DIOGO — O zagueiro central do Juventus foi o contraste de oito dias atrás, quando havia se apresentado como o mais firme de seu quadro. Desta feita, entretanto, esteve indeciso e falho nas antecipações, chegando a proporcionar o segundo tento adversario.

NORONHA — A parelha de beques da Portuguesa esteve horrivel, tanto que Nena foi para o Banco dos Reus. E Noronha não podia fugir da seleção negativa da semana, em face de seu trabalho irregular, além de excessivamente lento na maioria dos lances.

CARDOSO — Outro valor do XV de Novembro quase desaparecido dentro do gramado. E' evidente que Cardoso lutou e correu muito, mas isso não basta, principalmente porque a ele cabia uma função toda especial, que finalmente prejudicou a estrutura do onze, pois não foi feita.

BRANDÃOZINHO — Quando a linha média da Portuguesa conseguiu regular destaque, Brandãozinho falhou, abrindo enorme brecha em seu campo. E como Nena e Noronha tambem falharam, maior foi a lacuna, fazendo com que Santos e Ceci se desdobrassem quase em pura perda.

RIVETI — O Nacional "deu duro" em cima dos lusos. A defesa, pode-se dizer, saiu-se mais ou menos bem, mas Riveti destoou dos esforços de seus companheiros. Ainda por cima empregou jogo violento, causando grande transtorno na "cerradinha".

LIERTE — Positivamente, o São Paulo está necessitando urgente de novos atacantes. A esperança que Lierte representava parece que morreu antes do que se esperava. Confuso, atabalhoado, sem qualquer noção do verdadeiro futebol, perdeu-se na cancha como um dos piores elementos.

LUIZ ROSA — Completou com Lierte uma peça nula, deixando-se empolgar, como aquele, pelo modo dispersivo e sem nexo com que atuou. Praticamente, o São Paulo teve somente Lauro e alguns vislumbres de Bibe, mostrando que o seu problema é mesmo na vanguarda.

LIMINHA — O unico elemento do Palmeiras na seleção negativa. Liminha teve pela frente um Helvio inseguro e mau marcador, mas nem assim produziu tudo que sabe e pode. Deslocou-se regularmente, mas ficou só nisso e o Palmeiras não contou com ele nos momentos mais agudos.

ODAIR — O meia esquerda do Santos, o principal goleador do onze, foi completamente anulado por Valdemar Fiume. A unica vez em que recebeu uma bola à feição, no segundo tempo e já dentro da area, desperdiçou-a bisonhamente. Em verdade, Fiume foi que o levou a esta seleção.

LUIZ — O ponteiro esquerdo do Juventus iniciou bem o cotejo. Entretanto, logo depois começou a falhar lamentavelmente, errando os passes e as aparadas de bola. E, diga-se, teve pela frente um dos piores elementos do XV, o que torna mais apagada sua atuação.

SEAGERS GIN
(DIGA-SIGA)
"SIGA"
Secco
SEAGERS GIN
DESDE 1805
Seagers Significa Superioridade
QUANDO PEDIR GIN "DIGA-SIGA" E TERÁ O MELHOR

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
PALMEIRAS . . . 3 SANTOS 2	PALMEIRAS — Fabio; Palante e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Lima, Richard, Liminha, Canhotinho e Rodrigues. SANTOS — Manga; Helvio e Olavo; Nenê, Formiga e Pascoal; Alemãozinho, Antoninho, Hamilton, Odair e Tite.	Pascoal aos 5' e Canhotinho aos 7' da fase inicial. Na final, Pascoal aos 3', Lima aos 4' e Richard aos 41'.	Cr$ 145.770,00. Juiz: Querubim da Silva Torres (pessimo).	Helvio foi expulso da cancha aos 44' da fase complementar, por ter chutado Richard. Pascoal perdeu um penal na primeira fase, aos 16', chutando a bola sobre o travessão.	Fiume, Fabio, Juvenal, Richard, Canhotinho, Pascoal, Olavo e Antoninho.
SÃO PAULO . . . 0 PORT. SANTISTA 0	SÃO PAULO — Poy; Clelio e Mauro; Pé de Valsa, Alfredo e Dino; Lierte, Luiz Rosa, Lauro, Bibe e Luiz Marini. PORT. SANTISTA — Laercio; Guilherme e Olavo; Tremembé, Nelson e Cabeção; Nonô, Zinho, Vaguinho, Barbozinha e Rubens.		Cr$ 62.905,00. Juiz: Mario Gardelli (regular).	Não houve fatos importantes a destacar, sendo de se notar, entretanto, que o ataque sampaulino mais uma vez claudicou, não marcando um unico tento. O mesmo aconteceu com a vanguarda lusa.	Mauro, Alfredo, Lauro, Cabeção, Zinho, Olavo e Laercio.
IPIRANGA . . . . 1 JABAQUARA . . . 0	IPIRANGA — Samarone; Beimiro e Giancoli; Gonçalves, Reinaldo e Henrique; Daniel, Tico, Valdemar, Valter e Placido. JABAQUARA — Madalena; Domingos e Arnaldo; Olegario, Léo e Souza; Zé Carlos, Alemão, Juarez, Clovis e Pinhegas.	Daniel aos 15' do primeiro tempo.	Cr$ 1.375,00. Juiz: C. Bovino (regular).	Não houve fatos importantes a destacar, valendo o jogo somente pelo espirito de luta dos contendores.	Samarone, Giancoli, Valter, Madalena, Clovis e Alemão.
PORT. DE DESPORTOS . . . . 4 NACIONAL 3	PORT. DE DESPORTOS — Aldo; Nena e Noronha; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Nininho, Pinga e Leopoldo. NACIONAL — Furlan; Nino e Lorico; Walace, Helio Leite e Riveti; Noronha, Paulo, Helio, Eduardinho e Elson.	Julio aos 28', Pinga aos 29', Paulo aos 35' e Eduardinho aos 40. Julio aos 5', Santos aos 32' e Nena (contra) aos 44'.	Cr$ 55.080,00. Juiz Angelo Prado Vecchio (pessimo).	Walace e Helio Leite, do Nacional, foram expulsos na segunda fase da peleja, por jogo violento e reclamações. O penal assinalado contra o Nacional não existiu.	Santos, Ceci, Julio, Nino, Helio Leite e Helio Ferreira.
JUVENTUS . . . . 3 XV DE NOVEMBRO 2	JUVENTUS — Jaime; Diogo e Cardoso; Luizinho, Vitor e Nesio; Castro, Osvaldinho, Edelcio, Nenê e Luiz. XV DE NOVEMBRO — Alfredo; Alan e De Sordi; Cardoso, Nenê e Aêdo; Jairo, Moreno, Genê, Gatão e Nelsinho.	Moreno aos 23' e Luiz aos 34' da primeira fase. Na segunda, Gatão aos 11' Osvaldinho aos 34' e Edelcio aos 44'.	Cr$ 21.200,00. Juiz: José de Moura Leite (regular).	O quadro do Juventus esteve desfalcado de Cardoso, durante oito minutos na segunda fase, pois o zagueiro se contundiu aos 2 minutos e só voltou à cancha aos 10.	Jaime, Cardoso, Nesio, De Sordi, Genê, Gatão e Aêdo.
RADIUM . . . . . 1 PONTE PRETA . . 1	RADIUM — Caju; Nêgo e Jorge; Bahia, Gonçalves e James; Beijinho, Gomes, Sturaro, Lara e Ari. PONTE PRETA — Nenem; Bruninho e Salvador; Inglês, Pitico e Rodrigues; Isabelino, Lelé, Isauldo, Moacir e Sabará.	Beijinho aos 8' da fase inicial e Isabelino aos 10' da final.	Cr$ 17.315,00. Juiz: Francisco Kohn Filho (bom).	Tambem neste prelio não houve fatos de maior monta a destacar. A Ponte teve destaque na etapa inicial, enquanto coube ao Radium maior destaque na complementar.	Bruninho, Inglês, Lelé, Moacir, Caju, Bahia e Beijinho.
GUARANI . . . . 3 COMERCIAL . . . 2	GUARANI — Dirceu; Nenê e Edmundo; Godê, Santo Antonio e Gamba; Dido, Augusto, Romeu, Piolim e Maurinho. COMERCIAL — Bino; Valussi e Belacosa; Belfare, Clovis e Pian; Paulista, Severo, Silvio, Jonas e Getulio.	Romeu aos 17', Augusto aos 26' e Dido aos 36' da etapa inicial. Na final, Augusto aos 28' e Pian aos 30'.	Cr$ 27.325,00. Juiz: Cirano Parreira de Andrade (regular).	O Guarani decidiu a peleja praticamente na fase inicial e jogou mais comodamente, quando o Comercial chegou a ameaçar.	Dirceu, Sto. Antonio, Augusto, Dido Clovis, Pian.

.: COTAÇÕES :.

ARQUEIROS — 1.o — Caju (Radium); 2.o — Laercio (Port. santista); 3.o — Fabio (Palmeiras); 4.o — Furlã (Nacional); 5.o — Jaime (Juventus); 6.o — Manga (Santos); 7.o — Samarone (Ipiranga); 8.o — Madalena (Jabaquara); 9.o — Poy (São Paulo); 10.o — Nenê (Ponte Preta); 11.o — Dirceu (Guarani); 12.o — Aldo (Port. Desportos); 13.o — Bino (Comercial) e 14.o — Alfredo (XV de Novembro).

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o — Beimiro (Ipiranga); 2.o — Bruninho (Ponte Preta); 3.o — Nego (Radium); 4.o — Nino (Nacional); 5.o — Nenê (Guarani); 6.o — Guilherme (Port santista); 7.o — Palante (Palmeiras); 8.o — Valussi (Comercial); 9.o — Nena (Port. Desportos); 10.o — Clelio (São Paulo); 11.o — Alã (XV); 12.o — Helvio (Santos); 13.o — Domingos (Jabaquara) e 14.o — Diogo (Juventus).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o — Olavo (Santos); 2.o — Mauro (São Paulo) 3.o — De Sordi (XV de Novembro); 4.o — Cardoso (Juventus); 5.o — Edmundo (Guarani); 6.o — Olavo (Port. santista); 7.o — Giancoli (Ipiranga); 8.o — Juvenal (Palmeiras); 9.o — Lorico (Nacional); 10.o — Jorge (Radium) 11.o — Salvador (Ponte Preta); 12.o — Arnaldo (Jabaquara); 13.o — Belacosa (Comercial) e 14.o — Noronha (Port. Desportos).

MEDIOS DIREITOS — 1.o — Fiume (Palmeiras); 2.o — Santos (Port. Desportos); 3.o — Tremembé (Port. santista); 4.o — Gonçalves (Ipiranga); 5.o — Inglês (Ponte Preta); 6.o — Bahia (Radium); 7.o — Nenê (Santos); 8.o — Godê (Guarani); 9.o — Wallace (Nacional); 10.o — Pé de Valsa (São Paulo); 11.o — Luizinho (Juventus); 12.o — Belfare (Comercial); 13.o — Olegario (Jabaquara) e 14.o — Cardoso (XV de Novembro).

CENTROS MEDIOS — 1.o — Santo Antonio (Guarani); 2.o — Alfredo (São Paulo); 3.o — Helio Leite (Nacional); 4.o — Pitico (Ponte Preta); 5.o — Nelson (Port. santista); 6.o — Formiga (Santos); 7.o — Clovis (Comercial); 8.o — Gonçalves (Radium); 9.o — Vitor (Juventus); 10.o — Leo (Jabaquara); 11.o — Vila (Palmeiras); 12.o — Reinaldo (Ipiranga); 13.o — Nené (XV) e 14.o — Brandãozinho (Port. Desportos).

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o — Pascoal (Santos); 2.o — Aedo (XV); 3.o — Ceci (Port. Desportos); 4.o — Nesio (Juventus); 5.o — Rodrigues (Ponte Preta); 6.o — Cabeção (Port. santista); 7.o — Dema (Palmeiras); 8.o — James (Radium) 9.o — Gamba (Guarani); 10.o — Henrique (Nacional); 11.o — Sousa (Jabaquara); 12.o — Dino (São Paulo); 13.o — Piã (Comercial) e 14.o — Riveti (Nacional).

PONTEIROS DIREITOS — 1.o — Julio (Port. Desportos); 2.o — Beijinho (Radium); 3.o — Lima (Palmeiras); 4.o — Isabelino (Ponte Preta); 5.o — Alemãozinho (Santos); 6.o — Noronha (Nacional); 7.o — Dido (Guarani); 8.o — Nonô (Port santista); 9.o — Daniel (Ipiranga); 10.o — Castro (Juventus); 11.o — Jairo (XV); 12.o — Zé Carlos (Jabaquara); 13.o — Paulista (Comercial) e 14.o — Lierte (São Paulo).

MEIAS DIREITAS — 1.o — Lelé (Ponte Preta); 2.o — Antoninho (Santos); 3.o — Augusto (Guarani); 4.o — Moreno (XV); 5.o — Alemão (Jabaquara); 6.o — Zinho (Port. sant.); 7.o — Paulo (Nacional); 8.o — Richard (Palmeiras); 9.o — Tico (Ipiranga); 10.o — Gomes (Radium); 11.o — Renato (Port. Desportos); 12.o — Osvaldinho (Juventus); 13.o — Severo (Comercial) e 14.o — Luiz Rosa (S. Paulo).

CENTRO AVANTES — 1.o — Helio Ferreira (Nacional); 2.o — Genê (XV); 3.o — Lauro (S. Paulo); 4.o — Romeu (Guarani); 5.o — Edelcio (Juventus); 6.o — Isauldo (Ponte Preta); 7.o — Nininho (Port. Desportos); 8.o — Hamilton (Santos); 9.o — Sturaro (Radium); 10.o — Silvio (Comercial); 11.o — Juarez (Jabaquara); 12.o — Vaguinho (Port. santista); 13.o — Valdemar (Ipiranga); 14.o — Liminha (Palmeiras).

MEIAS ESQUERDAS — 1.o — Canhotinho (Palmeiras); 2.o — Valter (Ipiranga); 3.o — Clovis (Jabaquara); 4.o — Gatão (XV); 5.o — Piolim (Guarani); 6.o — Moacir (Ponte Preta); 7.o — Lara (Radium); 8.o — Bibe (São Paulo); 9.o — Nenê (Juventus); 10.o — Pinga (Port. Desportos); 11.o — Eduardinho (Nacional); 12.o — Barbosinha (Port. santista); 13.o — Jonas (Comercial) e 14.o — Odair (Santos).

PONTEIROS ESQUERDOS — 1.o — Rodrigues (Palmeiras); 2.o — Leopoldo (Port. Desportos); 3.o — Tite (Santos); 4.o — Ari (Radium); 5.o — Maurinho (Guarani); 6.o — Sabará (Ponte Preta); 7.o — Pinhegas (Jabaquara), 8.o — Luiz Marini (São Paulo); 9.o — Nelsinho (XV), 10.o — Getulio (Comercial); 11.o — Placido (Nacional); 12.o — Elson (Nacional). 13.o — Rubens (Port. santista) e 14.o — Luiz (Juventus).

MAXIMOS E MINIMOS

LIDER DA SEMANA — A vitoria conquistada contra o Santos deu ao Palmeiras as honras de lider da semana. O triunfo foi dificil. Todavia, a resistencia dos praianos serviu apenas para valorizar, ainda mais, a vitoria do campeão do ano passado.

JOGO MAIS AGRADAVEL — Foi o do Pacaembú, sem duvida, pelas alternativas que o marcador ofereceu. O Santos colocou-se em vantagem duas vezes, mas em ambas o Palmeiras igualou imediatamente. O tento da vitoria surgiu somente no final do encontro. Houve emoção e entusiasmo.

DEFESA MAIS EMPOLGANTE — Renato invadiu a area e, da marca do penal, atirou de esquerda, visando o canto oposto àquele onde se encontrava Furlan. Este, porem, atirou-se rapidamente, num bonito vôo, e agarrou a pelota.

MAIOR PIXOTADA — No lance do segundo tento do XV de Novembro, Diogo falhou bisonhamente, facilitando a tarefa de Gatão. Errou a cabeçada, ao pretender cortar um centro baixo de Nelsinho.

CRAQUE MAIS PESADO — Dema andou às voltas com Alemãozinho, e tambem com Tite, quando este se deslocava. Descambou, muitas vezes, para o jogo violento, embora sem intenções maldosas.

O MAIS DESLEAL — Lorico quis atrasar uma bola para Furlan e fê-lo defeituosamente. Renato acompanhou o lance e, já não podendo fazer nada, por ter Furlan se antecipado, chutou maldosamente o arqueiro, causando-lhe ferimentos no rosto.

O MAIS INDISCIPLINADO — Coube a Helio Leite este demerito. Sem razão, pôs-se a reclamar do arbitro, continuamente, e acabou sendo expulso.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Cardoso, do Juventus, teve boa atuação contra o XV de Novembro. Neutralizou completamente o ponteiro Jairo, não lhe dando chance em toda a partida.

NUMERO UM DA RODADA — Deslocado para a zaga, Olavo foi um colosso, contra o Palmeiras. Confirmou o que dele dissemos outro dia, comentando suas atuações no centro da intermediaria. E' otimo marcador e joga com grande calma, procurando sempre entregar a bola a um companheiro.

A MAIOR DECEPÇÃO — O XV de Novembro causou nova decepção aos seus adeptos. Depois de estar vencendo, permitiu que o adversario o superasse. Varios jogos perderam os piracicabanos, nas mesmas condições, entregando-se nos minutos finais.

NOME DO DIA — Helvio teve o seu nome muito visado, durante e depois do prelio Santos vs. Palmeiras. Contrariamente à expectativa, foi vencido muitas vezes no jogo alto. Até Canhotinho, reconhecidamente infenso a esse tipo de jogo, andou marcando gol de cabeça. Justificado, sem duvida, o aborrecimento dos torcedores.

O MAIS BELO LANCE — Aos 25 minutos Antoninho apanhou a bola na intermediaria e centrou rapidamente para a direita, onde se encontrava Alemãozinho isolado. Este, de primeira, deu a Tite, que se infiltrou por entre os defensores do Palmeiras e arrematou, de cabeça, propiciando a Fabio a ocasião de praticar excepcional defesa. Tudo inutil, porem, porque o arbitro já havia apitado impedimento, que, como outros, não existiu.

NÃO PRECISOU FAZER ESFORÇOS...

O Guarani jogou à vontade – Dentro do que requeria a peleja, atuaram os bugrinos – O ataque esperou que a contagem, por si, se dilatasse – Retaguarda firme, sabendo conter a flama inicial do antagonista - Ofensiva pratica mesmo desinteressada

Normal foi a vitoria do Guarani sobre o Comercial. Dada as circunstancias do cotejo, esperava-se mesmo por comodo triunfo. Embora não apresentando nivel de produção superior, os bruginos atuaram com senso pratico e objetividade, quase não esperdiçando ocasiões propicias. No periodo inicial, resolveu-se o andamento da pugna. A retaguarda soberba, marcando esplendidamente, sustentou o impeto passageiro do antagonista. Caracterizou essa fase, a supremacia da defesa local sobre a flama dos visitantes, o qual, com extremas perigosos oferecia perigo. Justamente esses pontos de possiveis consequencias desfavoraveis foram vigiados severamente por Nené e Gamba. Fechados os flancos pelos quais insistiam os adversarios, o Guarani assenhoreou-se da situação. Passou, então, a atacar com insistencia e organização. A intermediaria tornou-se, dentro do ritmo moderado, setor produtivo e equilibrado. Já há algumas partidas que isso se observa. Pausadamente, sem alarde, cada qual se desincumbe de sua tarefa. Godê apoiando seguidamente, sem se descuidar da marcação. Santo Antonio, apurando e ganhando definitivamente a posição. Gamba, cerrado na asa media esquerda, cobrindo o extrema. Graças a isso, equilibra-se essa peça. Não mais se notam claros no centro, uniformizando-se o esquema de jogo.

Mesmo constantemente empurrado o ataque não concluiu. Deixou escapar algumas ocasiões de ouro, mais pelo desinteresse do que por outro qualquer motivo. Tendo medido, no começo, as possibilidades do Comercial, aguardava que por si se alterasse o placarde. Um tiro certeiro e fulminante de Romeu, abriu caminho para a melhoria de atuação. Depois dele, com redobrada vontade, os campineiros partiram para o segundo passando a envolver a retaguarda. Padronizou-se a troca entre Maurinho e Dido. Via de regra, alternam-se nas avançadas, notando-se claramente que é por determinação tecnica e não por força do lance. Se a intenção dos responsaveis é a de confundir não se admite que venham sendo bem sucedidos. Melhor seria se o centro avante se deslocasse para as pontas, fechando os extremas. Apenas movimentando-se os ponteiros, mantem-se intacto o "miolo" que continua preso ao triangulo defensivo, formado pelo zagueiro central e medios de apoio.

Augusto se mostra mais recuado. Há proveitos decorrentes dessa medida. Atraiu a guarda severa efetuada no inicio da area, abrindo campo a Romeu. Augusto faz tambem com que se movimente intensamente o flanco direito. E fecha com presteza, exercendo a função tambem de ponta de lança.

Não compreendemos o que se passa com Maurinho. Talvez poupando-se por se encontrar em fase de renovação, evite a maioria das jogadas. Não sendo chamado a intervir, permanece indiferente.

O segundo tempo mostrou desinteresse de parte a parte. Com 3 a 0, os jogadores bugrinos apenas deram sequencia as jogadas que lhes eram endereçadas. Dirceu, que vinha sendo um esteio, falhou lamentavelmente. Pian, atirando seco de fora da area burlou sua vigilancia, unica mancha em seu trabalho. Depois disso, outra vez duplicaram-se as dificuldades com nova carga contraria. O espirito de luta comercialino, valorizou o desempenho dos campineiros que sentindo esse peso, jamais se acomodaram inteiramente na retaguarda. Sofriam esporadicas, mas decididas investidas, dedobrando-se Edmundo nos lances altos. Procurando os companheiros, fazia futebol pratico e de primeira. Aliás, isso se observou nos seis recuados. Sempre atuaram em função do conjunto, soltando passes aos homens mais proximos. Godê e Santo Antonio entrosam-se perfeitamente. Desfrutando da colocação de Piolim, no meio do campo, solicito na colaboração a a defesa, sentem-se aliviados.

Contra um quadro de melhor categoria, os campineiros não se poderiam portar como o fizeram. Calmos na ofensiva, amarrados em insistentes troca de passes quando o chute seria o melhor desfecho. Em outras ocasiões, era o inverso. Fuzilavam sem angulo, principalmente Dido, que quase junto a linha de fundo, tentava o gol. Esses erros, porem, são de importancia secundaria.

GARRAFAS

Fez-se muito alarido porque, em Piracicaba, os torcedores atiraram garrafas no campo. Não é nossa intenção defender a torcida do XV de Novembro, que, intempestiva e igual a todas as outras torcidas, errou manifestando-se desse modo arbitrario. Queremos apenas ponderar que não se deve atirar pedras no gremio piracicabano, culpando-o pelo que fizeram os torcedores. Se fosse assim, todos os campos do Brasil deveriam ser interditados. Vejam o que aconteceu sabado no Pacaembu. A qualquer pretexto, choviam garrafas no campo. Imaginem, agora, se um defensor do Santos apanhasse uma delas e jogasse contra a massa! Alguem pode prever o que aconteceria? Certamente que não! E pensando nisso que sugerimos um pouco de calma, de ponderação. Aqui, como lá, o principal responsavel pela hostilidade da torcida foi o juiz. Tratemos, portanto, de educar os juizes, de colocá-los à altura de sua função. Depois, eduquemos a torcida, e eduquemos tambem certos dirigentes, que não enxergam outra coisa a não ser a sua paixão clubistica. Telhados de vidro todos têm. Não atirem pedras, portanto, no telhado do vizinho.

ATITUDE IMPENSADA

Tão desleal quanto inutil foi a atitude de Helvio, ao provocar já no ocaso da partida, a sua expulsão de campo. Incompreensivel mesmo, se levarmos em consideração ter ela partido de um elemento de grande "cancha" como o zagueiro santista, infenso, pois, às emoções e irritações proprias de um novato. Num lance banal, sem perigo algum e sem que qualquer provocação partise do avante contrario, Helvio, depois de praticar falta em Richard, ainda chutou o por trás, quando o arbitro já assinalara a infração e o atacante se voltava para cobra-la. Não só o seu comportamento pessoal é recriminavel, como o prejuizo coletivo que acarretou ao clube não nessa partida, que, como dissemos, já estava para terminar e o resultado para o Santos já estava decidido, mas em lutas proximas, sendo mesmo viavel a sua suspensão justamente contra o Corintians, momento em que seria de grande utilidade para sua agremiação. Faltou-lhe, sobretudo, senso de responsabilidade.

TODAS AS 5.AS FEIRAS
GLOBO POLICIAL
EM TODAS AS BANCAS

TEMA OBRIGATORIO

Voltam novamente os cariocas suas vistas para o mercado bandeirante. Fala-se mesmo que está por chegar ou já chegou um emissario do Flamengo, que vem atrás de Pinga, da Portuguesa de Desportos, e Maurinho do Guarani, alem de não se poder esquecer que o Vasco da Gama certamente retornará a carga sobre De Sordi ou outros valores do nosso futebol, visando reestruturar o seu esquadrão.

E isto é coisa matematica, certa, infalivel. Quando os grandes clubes do Rio começam a sentir os efeitos da "velhice" em seus mais renomados elementos visam os novos bandeirantes, as nossas mais risonhas esperanças. Não somos contra esse intercambio natural do futebol, mesmo porque representa muito do progresso que temos alcançado ultimamente, pelo menos com vistas ao nome esportivo do Brasil.

O que choca, o que causa verdadeira contradição, nessa "corrida" sobre nossos craques — como por exemplo no caso de Pinga — é a situação de inferioridade em que sempre ficamos colocados. Não está muito distante assim o esquecimento a que foi relegado o magnifico jogador da Portuguesa no ultimo Mundial. Foi preterido, sem dó nem piedade, por esse mesmo Flavio Costa que hoje, com toda a certeza, vê em Pinga o elemento capaz de resolver os problemas do ataque do Flamengo. Sim, porque o vitalicio das nossas seleções deve ter dado "palpite" no caso, já que é bem conhecida a sua intransigencia em materia de contratação de craques. E o Flamengo não daria um unico passo atrás de Pinga se Flavio fosse contrario. Mas, a contradição, o contraste, está justamente aí. O ensaiador, durante o grande torneio, botou o meia esquerda fora do selecionado nacional, preferindo o mediocre Alfredo. Até aí, muito bem, embora, sempre tivessemos levantado nossa voz contra a aberração. Mas, indagamos: se Pinga não servia naquela época, como surge agora com capacidade para o "mestre" Flavio?

Isso é uma demonstração cabal de como somos relegados a plano inferior quando se trata de formar o onze nacional. Se Alfredo foi considerado superior a Pinga, por esse mesmo Flavio Costa, que teve o desplante de colocá-lo no ataque brasileiro, por que o Flamengo não tenta sua contratacão ao Vasco da Gama? Pelo menos, "caturro" como é o tecnico, estaria defendendo sua "tese", sua "caturrice"! E' quase certo que a Portuguesa não abrirá mão do seu jogador, imprescindivel ao quadro e ao futebol paulista. Entretanto, temos que reconhecer que Pinga teria uma vantagem na transferencia: dificilmente seria preterido desta feita, pois, com Flavio Costa na direção do selecionado, a sua convocação e permanencia final era certa "batata"!

SURPRESAS E FRACASSOS

Temos que iniciar esta secção com o fracasso dos apitadores bandeirantes, que, a cada rodada, se enterram mais e mais, chegando a se descrer de suas possibilidades.

0 0 0 0

Mesmo considerando-se que jogava em terreno inimigo, o São Paulo voltou a fracassar. Não perdeu é verdade e isolou-se na terceira colocação, mas perdeu mais um ponto, totalizando já 16 em seu passivo.

0 0 0 0

O Santos, que estava acompanhando o São Paulo no terceiro posto, perdeu e desceu para o quarto lugar. Não fracassou totalmente é verdade, pois jogou bem, mas não soube aproveitar a oportunidade para subir.

0 0 0 0

O Palmeiras e a Portuguesa de Desportos, após partidas durissimas, mantiveram a vice-liderança do certame. Os lusos não foram os mesmos de antes, pois se apresentaram desentrosados e sem a vivacidade antiga.

0 0 0 0

O XV de Novembro acompanhou o São Paulo no fracasso. Perdeu para o Juventus quando parecia certo da vitoria. Com a vitoria do Guarani, ficou mais distanciado do ponteiro dos menores, apesar de manter a segunda colocação.

0 0 0 0

O Radium não soube tirar proveito do fator campo e propiciou à Ponte Preta um bom resultado. O fracasso cabe mais ao quadro de Mococa do que ao campineiro.

0 0 0 0

QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS
CASIMIRAS NOBIS
MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL
RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105
AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO
que serão prontamente atendidos

UM POR UM - TODOS

Venceu o Palmeiras pela fibra e pela flama — Teve que cre[...]er pa[...]receu — Como agiu a vanguarda — A tática da retaguarda — Somen[...] vitoriosos — Está [...]e pé

O Palmeiras venceu o Santos a duras penas. Foi um prelio igual em todos os sentidos, muito embora o alvi-verde, por duas vezes, estivesse inferiorizado no marcador. E, diga-se de passagem, esteve bem perto de perder um ponto preciosissimo nesta altura dos acontecimentos, que talvez o alijasse por completo da luta pelo titulo maximo. O campeão do ano passado, todavia, teve uma grande virtude: Não se entregou, lutando sempre com a velha flama que o tem levado às maiores vitorias. Pena é que — e isto nos vemos forçados a declarar aqui — o arbitro da partida tivesse empanado em parte o brilho do triunfo, com suas marcações erroneas e até estranhaveis. Mas, em que pese todos esses fatores, o Palmeiras venceu como legitimo vice-lider, dando tudo que era necessario para a vitoria, empregando-se a fundo, tanto na defesa, quanto no ataque. E tem que se reconhecer que, mais que tudo, o sangue, a fibra e a vontade de vencer foram os verdadeiros e reais motivos da vitoria que surgiu quando tudo pareiia perdido. O animo forte e acentuado espirito de luta levou o quadro a continuar perlustrando o mesmo caminho, como proximo perseguidor do lider absoluto.

UMA FRAQUEZA QUE NÃO APARECEU

Julgava-se o Santos uma presa facil, principalmente depois do fracasso de oito dias atrás ante o Nacional, e porque se conhecia de antemão o desfalque de Sarno e Brandãozinho, dois elementos de proa dentro da equipe. Para culminar, Ivan ficou de fora, praticamente à ultima hora, tornando mais confiante o Palmeiras e menos os santistas e corintianos. Sim, estes tambem, que esperavam uma reviravolta que os levasse a comemorar um feito com demasiada antecedencia. Enganou-se quem assim pensou, pois o onze de Vila Belmiro esteve em plano igual, ameaçando a posição palmeirense, numa tarde verdadeiramente perigosa. E, se fizemos esse rapido introito, tivemos em mira mostrar, com todo o seu destaque, o adversario que o Palmeiras teve pela frente, que começou atacando e terminou no mesmo diapasão.

Podemos dizer, sem receio de erro, que o Palmeiras venceu um dos maiores adversarios do returno, mercê, nem tanto de seu jogo tatico e tecnico, mas e principalmente pela flama, por não se ter entregado em qualquer momento.

TATICA DA VANGUARDA

Nem sempre o Palmeiras pôde se armar como queria. Tentou, e muito, a abertura do jogo pelos flancos, aproveitando a vivacidade e ligeireza de Liminha, buscando tirar Helvio da área, e fazendo Rodrigues manobrar pelo centro, a chutar de qualquer maneira e com boa visão da meta de Manga. Vimos essa tatica amiudadamente na primeira e segunda fases, sem contudo melhores resultados. Depois, o campeão do mundo procurou explorar o miolo do campo, quando notou que ali existia uma brecha que era Formiga, falho na marcação, muito mal escudado pela figura de Helvio, presa relativamente facil nas bolas altas. Novas mudança de tatica, com um jogo tipico de fogueira. E esta acabou dando resultados, pois foram marcados dois tentos, em lances em que o zagueiro central facilitou grandemente.

Estas eram praticamente as bases da ofensiva palmeirense, com Lima e Rodrigues fazendo um vai-vem constante, enquanto Canhotinho manobrava ora pela direita, ora pela esquerda, buscando fugir à marcação ferrenha de Pascoal. O medio esquerdo demonstrou visivelmente seus intuitos de cobrir o setor de Formiga. E como este e Helvio titubeassem invariavelmente nos duelos de frente ou nos "entreveros" na area, coube a Liminha e Richard levar o perigo ao terreno perigoso do Santos, após fintas secas que propiciassem os tiros à meta. Tem que se ressaltar, porem, que Liminha não contribuiu com efetividade ao jogo de area, mesmo porque não teve clareza em certas jogadas, quando tinha pela frente um adversario e devia recuar o passe. De qualquer modo, a movimentação do ataque, a sequencia certa de deslocações, era perigosa para o Sântos, porque este tinha uma grande brecha em seu miolo.

TATICA DA RETAGUA[...]

A rigor, somente Valdemar[...]iume teve [...] de marcar, de qualquer mane[...]a, o ponta não apoiou, foi mais um terceir[...] zagueiro [...] ali no setor da area, foi um rei[...]em sombra [...]tre todos os palmeirenses. A no[...]o ver, an[...] e de nada serviram as deslocaçõ[...] deste, ora a esquerda, ora pelo miolo do c[...]mpo. Onde [...]tava o medio palmeirense, firme nas anteci[...] alto. Enfim, o medio foi o senho[...] de Odair [...]po para exercer magnifica cober[...]ura.

Os demais, agiram conform[...] as condic[...]

Escreveu Solange

chegamos a ver Palante, mu[...] a frente [...] fosse o verdadeiro apoiador, m[...]to embora [...] vigiar o extrema. Mas, ja cita[...] que som[...] especifica, e o proprio Palante [...]obriu Tite [...] houve troca de posições, enqu[...]o Villa ti[...]nho e Hamilton, pois este jogou recuado p[...] para fora da area. O zagueiro, a[...]im, foi u[...] do no atacante que entrava c[...] a bola. [...] ponteiro, mas ora Tite, ora Al[...]o, vendo-[...]necimento se dava com todos [...] integrante[...] feita a Fiume, que tinha a s[...] cargo, co[...] Odair.

O interessante é notar que [...] tentos co[...]

TELEGRAFARAM E VIM...

"Em São José do Rio Pardo comecei minha carreira, fazendo escala no infantil, juvenil e finalmente profissionais do Rio Pardo. Estava firme quando recebi um telegrama assinado pelo diretor do Palmeiras, sr. José Schiliró, convidando-me para periodó de treinamento no alviverde. Aquiesci à solicitação e rumei para a Capital. Aqui chegando, logo de cara marcaram minha estréia num prelio de responsabilidade, contra o Vasco da Gama no Maracanã. Fui infeliz, pois contundi-me, o que me obrigou a permanecer paralizado por 20 dias, findos os quais retornei aos exercicios e firmei contrato." Aconteceu com Richard.

A SELEÇÃO DA

Cajú

O Radium não conseguiu levar de vencida à Ponte Preta, jogando em seus dominios e deve mesmo o fato de não ser vencido a tarde inspirada de seu guardião. Caju, de fato, defendeu bolas perigosissimas, tornando-se artifice de um resultado que foi o menos mau para o seu quadro. Oportuno em quaisquer tipos de intervenções, conjurou o perigo oferecido pelos avantes da Veterana, que tiveram nele o maior entrave.

Belmiro

O veterano jogador do Ipiranga constituiu-se num dos melhores de sua equipe, mercê de marcação segurissima e de invejavel espírito de luta. Imprimiu grande firmeza ao setor, anulando completamente Pinhegas e proporcionando maior folga a seus companheiros de linha media, que ficaram descansados. Por Belmiro não passava nada e ele mereceu a honra do melhor do posto. Reviveu bons jogos.

Olavo

Encontrou as mesmas dificuldades de De Sordi, ou seja, teve em Helvio um companheiro numa tarde negra. Foi obrigado a desdobrar-se. Alem da marcação do "seu homem" tratou de cuidar de Liminha, sempre solto na area. Salvou um tento certo e assinalou sua presença em numeras intervenções em que deixou patente sua alta classe. Jogador altamente prestimoso, pelo empenho com que se emprega.

Fiume

Os torcedores certamente estranharam, ao vê-lo recuado jogando atrás da linha dos zagueiros. Estava claro, entretanto, o motivo. O tecnico mandou que Fiume marcasse Odair fosse ele onde fosse. O medio seguiu a risca, e levou inteira vantagem no duelo, neutralizando o perigoso atacante. Alem disso, encontrou oportunidade para auxiliar os companheiros, quer do ataque, quer da retaguarda.

Santo Antonio

Voltou a apresentar uma grande atuação, talvez preocupado com a sombra que Zinho agora lhe faz no Guarani. Mais do que nunca teve presença no centro do campo, sabendo "cuidar" o seu ataque com trocinho e marcando o "seu homem" com eficacia. Nunca decaiu e foi igualmente eficiente do primeiro ao ultimo minuto. Retoma assim, a linha interrompida nos ultimos tempos, voltando a se projetar no certame.

Pascoal

Foi grande [...] concorren[...] media [...]uerda. T[...] gadh[...] evidencia[...] coal, [...]Ceci. O s[...] ganhou o [...]o, porque [...] pela frente [...] ataque m[...] odião [...]tador, e [...] porque [...] dois belos [...] fazendo [...] de sua po[...] Na obstru[...] pouca ap[...] mas na defe[...]a chamou [...] ção em mui[...] lances. Cul[...] naquela ca[...]da, quando [...] a contagem [...] partida.








LEITURA PREJUDICADA PEL

...OS VÃO CAINDO!

...e cr...ter para não sair derrotado — A fraqueza santista não apa-
...rda — Somente Fiume teve função especificada — Um por um dos ★
...Está de pé o vice-lider

...TICA DA RETAGUARDA

...aldemar Fiume teve uma funçao especifica.
...uer mane...a, o ponta de lança Odair. Fiume
...m terceir...zagueiro do que outra coisa, mas,
...i um rei, sem sombra de duvida o maior en-
...ses. A no...o ver, anulou por completo Odair
...deslocaçõ... deste, ora para a direita, ora para
...iolo do campo. Onde estivesse Odair, ali es-
...nse, firme nas antecipações, absoluto no jogo
...i o senhor de Odair e ainda lhe sobrou tem-
...fica cobertura.
... conform... as condições do jogo, sendo que



...te, mui...a frente de Fiume, como se ele
...iador, muito embora sua função fosse a de
... ja citam...s que somente Fiume teve função
... Palante ...obriu Tite e Alemãozinho, quando
...es, enqu...o Villa tinha a seu cargo Antoni-
...este jogou recuado procurando atrair Juvenal
...agueiro. ...im, foi um verdadeiro volante, in-
...trava com a bola. Dema tambem marcava o
... ora Al...o, vendo-se, portanto, que o guar-
... todos ...integrantes da retaguarda, exceção
...nha a seu cargo, como já dissemos, ao meia

...tar que ... tentos contra surgiram dos pés de

Pascoal, um numa cabeçada na area, enquanto outro de uma falta fora da area, pelo que se nota que a retaguarda do Palmeiras, dentro dessa tatica de guarnecimento e cobertura, manteve intata a sua meta no duelo com os atacantes. E' verdade que Fabio defendeu muitas bolas perigosas, mas para isso mesmo ele estava em baixo das traves.

Acrescente-se que Villa cansou visivelmente na etapa complementar, quando se limitou a destruir, mas nem essa dificuldade esfacelou ou quebrou a rigidés da marcação. Esteve a retaguarda do Palmeiras muitos furos acima do ataque, que, se agiu com desenvoltura em certos momentos, pecou em outros, pela falta de concatenação entre as peças. O acionamento de Rodrigues, na primeira fase, foi vantajoso e o ponteiro deveria ter permanecido mais tempo na area, pois os defeitos do Santos, pelo setor central, eram visiveis. Ademais, Lima não soube se aproveitar bem do recuo de Olavo para dentro da grande area, quando este sentiu que Helvio periclitava em lances capitais. O ponteiro muito poucas vezes excursionou area a dentro, deixando-se ficar no serviço de construção, quando tudo demonstrava que havia campo para maiores infiltracões.

UM POR UM DOS VITORIOSOS

Fabio realizou boas intervenções, saindo sempre da meta oportunamente. Se existe ressalva no segundo tento do Santos, há que se atentar que o goleiro estava praticamente deslocado, pela feição natural do lance, mas ainda teve tempo de tocar na bola, embora tardiamente. Palante perdeu alguns duelos com Tite e é mais rebatedor do que outra coisa. Mas compreendeu o jogo de "abafa" para o terreno santista e cruzou inumeras bolas para os companheiros. Fiume foi o maior de todos, mesmo esquecida sua função de apoio. Villa com altos e baixos, decrescendo de produção no final, quando denotou cansaço. Soubemos que o centro medio jogou adoentado. Dema como sempre. Sobrio mas eficaz na marcação. De Lima praticamente já falamos. Contudo, o veterano ponteiro fez sentir na cancha a sua disposição e flama incomuns, lutando como não o faz muita gente mais nova. Richard esteve bom. Entretanto, preocupase demasiadamente com a classe e as vezes chega a claudicar, Liminha irregular. Teve jogadas de boa visão, quando fez presente o seu vigoroso mode de lutar. Falhou, porem, em outros lances e perdeu ingenuamente bolas que requeriam a velocidade que possui.

Canhotinho foi o maior da ofensiva. Lutou em todo o meio do campo, fugindo a toda e qualquer marcação. Atirou à meta e alimentou o ataque com eficiencia, cobrindo ainda no segundo o decrescimo de produção de Luiz Villa. Depois de Fiume, foi o maior do Palmeiras. Rodrigues foi outro valor destacado. Jogou como há muito não fazia, com a vantagem de ter sido o maior chutador do Palmeiras, com uma direção notavel nos petardos. Pena tivesse recuado um pouco na etapa final, já que o Palmeiras necessitou sempre de mais um homem na area.

Finalmente, o quadro alvi-verde conseguiu novo triunfo, o que lhe deu o direito de permancer na vice-liderança, aguardando um insucesso corintiano, para poder aspirar o titulo maximo.

CURIOSIDADES

No dia 9 de maio de 1937 vencendo o Corintians por dois tentos a um, o Palestra Italia sagra-se campeão paulista de 36. Marcaram para o Palestra Luizinho e Moacir, enquanto Filó assinalou o tento corintiano. Os quadros formaram com as seguintes constituições:

PALESTRA: Jurandir, Carnera e Begliomine; Tunga, Dula e Del Nero; Frederico, Luizinho, Niginho, Moacir e Imparato.

CORINTIANS: José, Jau' e Jango; Brito, Brandão e Munhoz; Filó, Lopes, Teleco, Rato e Carlinhos.

O prelio teve lugar no Parque Antartica, tendo comparecido uma assistencia de cerca de 18 mil espetadores, proporcionando uma renda superior a 38 contos de reis.

o o o o o

14 dias depois, isto é, a 23 de maio, jogaram no Parque Antartica Palestra Italia e Palestra mineiro, campeões de São Paulo e Minas Gerais respectivamente. O Palestra local venceu por 5 a 1 e os quadros formaram com as escalações abaixo:

PALESTRA ITALIA: Jurandir, Carnera e Begliomine; Tunga, Dudu e Del Nero; Novamanoel, Luizinho, Moacir, Rolando e Imparato.

PALESTRA MINEIRO: Geraldo II, Tião e Tucu;; Souza, Carazzo e Chiquinho; Zema, Orlando, Niginho, Peracio e Calixto.

o o o o o

Na mesma data, estreava em Montevideo, integrando a equipe do Nacional, o centro avante brasileiro Cardeal, que marcou três dos quatros gols do quadro nacionalista.

o o o o o

A 10 de outubro, a Portuguesa de Desportos consegue vencer o Palestra, por 2 a 1, quebrando assim a serie invicta que o clube do Parque Antartica vinha mantendo durante todo o transcorer do primeiro turno do campeonato.

...DA 25.ª RODADA

P...scoal

...a grand... concorrencia na ...media ...querda. Três ...galg... evidencia: Pas... ...Ceci. O santista ...o ...o, porque teve ...ataque mais de... ...tador, e ainda ...dois belos tentos. ...de sua pontaria. ...pouco apareceu. ...a chamou a aten... ...lances. Culminou ...cab...da, quando abriu ...partida.

Julio

Apesar da severissima marcação que recebeu, Julio encontrou, por duas vezes, o caminho das redes. Não foi, desta vez, elemento excepcional, mas fez o suficiente para ganhar o posto, mesmo porque houve carencia de bons valores, nesta rodada. Seu primeiro gol foi magnifico. Com grande intuição entrou na jogada, ao perceber a intenção de Renato. Do outro lado do gol, escorou a bola de cabeça e abriu a contagem.

Lelé

Embora não fosse conseguida a vitoria em Mococa, teve grande projeção em campo a ofensiva da Ponte Preta, relevando-se, dentro desse destaque, o meia direita que, não se restringindo às determinações da diagonal, avançou e recuou com igual presteza, levando o perigo à meta contraria ou aliviando-a da sua propria cidadela. Coordenou com tirocinio o esforço de todo o quinteto e fez por merecer a citação de melhor da semana.

Helio

Helio Ferreira sempre foi centro medio ou medio. No entanto, com a tatica de jogo do Nacional, foi jogar no comando da ofensiva, embora, praticamente, sua função seja mais de defender que atacar. E nisto saiu-se com grande destaque, pois cobriu perfeitamente os claros da retaguarda, com disposição impar, que não parecia jogador veterano. E quando Helio Leite foi expulso tomou seu lugar e manteve a produção.

Canhotinho

O atual meia esquerda do Palmeiras parece disposto a tomar conta do posto de Jair. Só vendo a disposição com que atua! Até nos tiros à meta, em que antes pouco aparecia, está se fazendo notar, e a prova está em que marcou um belo tento, superando Helvio numa cabeçada. Foi o motorzinho que não permitiu descanso ao ataque do Palmeiras. Lutou muito e soube aproveitar o seu esforço.

Rodrigues

O extrema esquerda do Palmeiras, desta feita, acompanhou de perto o jogo vivaz de Canhotinho. E compreendeu-o perfeitamente, surgindo no gramado como o segundo avante do Parque Antartica em potencial tecnico. Armou quando foi preciso e se constituiu no mais firme arrematador do quadro. Fazemos justiça a Rodrigues, pelo seu esplendido desempenho na rodada. O melhor de todos os ponteiros.








...A PELA ENCADERNAÇÃO

NO REINO DA BICHARADA...

Quando se fala em mercado persa, vem logo ao pensamento, nitidamente, uma rua estreita e movimentada, cheia dos mais diferentes barulhos e pregões. E o povo a se locomover de um lado a outro daqui para ali, à procura desta ou daquela mercadoria. Agora, calcule-se uma "rua de futebol", com seus armazens de sortidos, seu viveiro de aves e outros animais, um predio baixo onde se lê à porta: Registro de Nascimento, afóra outros lugares onde pudesse aparecer até uma Liga de Nações. Tudo isso num só quarteirão, melhor ainda, numa unica rua, que como dissemos se denominaria de "rua do futebol", onde existe de tudo e para tudo, inclusive uma casa de magica, com o indefectivel espelho concavo e convexo.

Fechemos os olhos e, como num sonho, vamos percorrer esse caminho barulhento, lado a lado com o transeunte, no caso o torcedor. Paremos aqui e ali, admirando tudo o que existe.

NO REINO DA BICHARADA

Logo no começo, numa especie de tenda, cheia de gaiolas, encontramos os mais diversos tipos de fauna. Vemos um Gatão, um Bode, um Gamba e um Periquito. E lá, mais alem, aberto em penas multicores, um Pavão orgulhoso, cheio de si, por ter sido o mais procurado no meio dos animais. Foi adquirido por um estrangeiro, que está satisfeitissimo com a aquisição efetuada. Admiramos todos, uns mais que outros, principalmente aquele gato preto e branco, talvez o melhor de quantos animais existem, inclusive do proprio Pavão, que tem mais cartaz que outra coisa.

O calor era intenso e deixamos a tenda, em busca de um

ARMAZEM DE SORTIDOS

Ali, a Pinga era o que mais se procurava. Famosa por suas qualidades revigorantes! As vezes, dão preferencia a outras bebidas, mas aquela aguazinha ardente está sempre na frente, principalmente quando se quer apagar algum insucesso. A Pinga aparece e ganha sempre o jogo. Muitos adoram um Charuto depois da Pinga, mas acontece que nem sempre ele serve, enquanto outros mais se servem do chamado "tira gosto". E para isso nada melhor que uma fruta, um Cajú ou uma Manga. E não sabemos se a coincidencia é forçada ou não, mas a verdade é que esses "tira gosto" muitas vezes "matam" completamente a Pinga. Olhamos por ali e notamos, como que esquecido, bolorento até, um pobre Bibe, um desses eventais que as crianças gostam. Chegamos perto e vimos que a fazenda era nova, mas a maioria não lhe dava valor. Veio-nos à lembrança, então, que um dia haveria de passar por ali alguem conhecedor do material e levaria o Bibe com ele!

LIGA DAS NAÇÕES?

Fomos adiante e passamos num predio alto, onde era intensa a discussão entre dois homens. Um alto e magro, bem louro como as espigas maduras, enquanto o outro era queimado do sol, com vastos bigodes, embora muito simpatico. Paramos e escutamos, sem nada entender, no entanto. Alguem que passava disse: "Ora vejam só! Dois antigos amigos discutindo. O Alemão e o Turcão!" Reconhecemos imediatamente os dois, relembrando que ambos tinham vindo de um certo lugar chamado Parque Antartica e que ali se encontravam agora em campos diferentes. Coisas da vida! De qualquer modo, o torcedor gostou de ambos! Bem junto, ficava

A CASA DO MAGICO

Curiosos, pagamos a entrada. Vimos um rapagão, forte e bem criado, a quem chamavam de Julinho, enquanto outro, não tão grande assim, tinha o nome de Julião. Encontramos tambem o Nininho e o Nino, aquele muito maior que este! Um verdadeiro contraste, amigos! E para culminar lá estavam dois homens, apresentados com o nome de Brandãozinho, quando nada tinham de pequeninos. Pelo contrario, eram bem avantajados. Só mesmo o espelho magico era capaz de nos fazer crer nessas metamorfoses aparentes. A realidade nos faz ver as coisas bem diferentes.

HISTORIA DAS AMERICAS

Estavamos terminando a viagem, mas ainda nos sobrava tempo para visitar o maior predio da ruazinha. Era um especie de Instituto com diversos ramos para serem visitados. Vimos os grandes vultos da historia das Americas, a começar com o descobridor Colombo. E encontramos o busto do "general" Jackson, alem de muita coisa sobre Getulio. E havia tambem alusão ao monte Pascoal, aquele mesmo a que se refere o descobrimento do Brasil.

Passamos à sala de anatomia. Vimos duas cabeças enormes, denominadas por isso de Cabeção, alem de um homem tipicamente canhoto, chamado Canhotinho.

BARULHO NA ALFANDEGA

Fazíamos já as nossas despedidas e a Alfandega tinha que ser o ultimo lugar. Entramos na fila, à espera da nossa vez. Aí, entretanto, deu-se o inesperado. Uma discussão tremenda. Inumeros passaportes não estavam de acordo, já que nos mesmos figuravam nomes completamente diversos dos que o apresentavam. Osvaldo Silva, Amaden Vigani, Gederval Bastos, Artur Affini, Antonio Machado de Oliveira, Augusto Vieira de Carvalho, afora outros mais.

Os portadores se apresentavam como sendo Baltazar, Salas, Sula, Tulio, Pé de Valsa e Tite e o funcionario não queria aceitar. A discussão tornou-se azeda, mesmo porque apareceram Herminio Olinto de Carvalho e José Pereira da Silva, como Nenê e 109. A fila dos "encrencados" era enorme e tendia aumentar. Nisto um espectador tomou a palavra e explicou tudo: "Fomos nós, eu e muitos outros, que os batisamos assim. O nome é o que está no passaporte, mas são mais conhecidos por esses nomes supostos." O funcionario aceitou e ... abrimos os olhos. A viagem fora longa, mas valera a pena!

HOMENS DECISIVOS NA COBRANÇA DE FALTAS

Uma analise fria e verdadeira em todos os angulos, nos mostra sempre coisas interessantes de nossas equipes de futebol. Por exemplo, todas possuem em sua composição homens escolhidos e que poderemos chamar de "decisivos". Eles, e verdade, completam e entrosam o quadro, mas o ponto que queremos abordar é muito diferente do jogo coletivo propriamente dito, já que, além de função de meia ou extrema, medio ou zagueiro, levam para o campo uma incumbencia toda especial e, praticamente, a eles restrita. Basta surgir um penal, uma falta fóra da área mas que possa ocasionar tento, para que os "escolhidos" se façam presentes. Muitos não possuem tiro potente, colocam mais do que chutam. E a esses cumpre bater os tiros penais. Os outros, ao contrario, têm na ponta dos pés verdadeiros balaços, ficando a seu cargo as faltas nas imediações do terreno perigoso do inimigo. E a terceira categoria desses homens decisivos? São justamente os mais terriveis, porque unem as duas qualidades: chutam violento, mas colocado.

UMA ALA ESQUERDA DE AMARGAR

Os "homem decisivos" do Palmeiras formam a ala esquerda do onze. E como chutam! Jair ou Rodrigues podem bater faltas de longa distancia que o perigo é o mesmo. Muitas vezes, depois da bola fóra, após o sem resultado do petardo, ouvem-se os assovios e vaias. Antes, entretanto, todos ficam com os corações nas mãos, como se diz vulgarmente. Os palmeirenses "torcendo" pelo gol que está iminente, os adversarios esperando que passe sem maiores atropelos aquele minuto cruciante. Rodrigues é um mestre em penalidades maximas e Jair... bem para que falar do meia esquerda se todos sabem o que representa uma falta ali por perto da área.

UM UNICO CORINTIANO

O Corintians, apesar de ter um Carbone ,sabio na marcação de gols, conta com um especialista em faltas longas ou tiros maximos. E' Claudio. O ponteiro é o "homem decisivo" do lider. Um emerito chutador, sem sombra de duvida. Tanto faz a bola estar longe, como estar colocada nas onze jardas fatais. Nesta, então, o gol é certo!

Claudio é dos tais que une a violencia do chute a colocação e por isso tem conseguido, de faltas, tentos sensacionais. Embora outros pudessem se incumbir de cobrança desses tiros, é sempre o escolhido. Podem reparar e verão que estamos com toda a verdade.

DOIS PONTEIROS E UM MEDIO

Quem ignora que Santos, medio da Portuguesa, é o jogador que cobra os penais do seu bando? Ninguem, certamente. O vigoroso "colored" sabe como bater na bola. Ela sai devargazinho, mas acaba indo às redes. Às vezes falha, como aconteceu ultimamente contra o XV de Novembro. Entretanto, quando a cobrança de falta é pelas imediações da grande área, a missão fica ora com Julio, ora com Simão. E ambos sabem como fazer partir o petardo. Um tiro seco, ou rasteiro ou à meia altura pois quase nunca alteiam muito o balão. Esses três, Santos nos penais e Julio e Simão, com barreira ou sem barreira, são os "decisivos" do quadro luso.

QUANDO SE RELEMBRA FRIAÇA

O atual vascaino fez época no São Paulo. Chegou a goleador do campeonato bandeirante. Chutava muito. Quando o tiro partia era um autentico balaço. Hoje não se pode lembra-lo sem saudades! Sim, porque, o tricolor é talvez o unico onze que não possue o chutador para as grandes ocasiões. E' verdade que conta com um Turcão, um homem que sabe bater penalidades maximas. Teve seu tempo no Palmeiras. Todos sabem chutar, vamos dizer assim, mas não existe verdadeiramente um escolhido. Pelo menos, até agora!

ALA DIREITA PARA OS TIROS LONGOS

Isso é o que ocorre no Santos. Tanto Antoninho, quanto o extrema 109, invariavelmente, são incumbidos de cobrar faltas de fóra da área. O primeiro com mais frequencia, pois chuta bem de bola parada, apesar de existir aquele saci da meia esquerda que se chama Odair. Na ocasião dos penais, entretanto, parece não haver um grande escolhido. Ora Antoninho o executa, ora Odair, ora um elemento de defesa. Mesmo assim, nota-se que o veterano meia direita é o homem "decisivo" entre os santistas.

x x x

E assim são todos os demais, os chamados pequenos clubes. China, por exemplo, pode ser citado nas fileiras do Guarani. Já era artilheiro e cobrador de faltas nos tempos do São Paulo e continua sendo entre os campineiros. Lelé e Manuelito são os "decisivos" da Ponte Preta, enquanto lá no XV existem um Santo Cristo e um Armando, afóra outros tão conhecidos.

Em linhas gerais, esses são os homens que sabem tirar proveitos das faltas e "hands" do adversario. A torcida confia neles e em muitos casos eles bem que dão grandes alegrias nos fans corintianos, lusos, palmeirenses, santistas, sampaulinos, campineiros ou piracicabanos. A verdade, todavia, é que existem muitos, mas poucos são os escolhidos!

CORINTIANS FORÇA MAXIMA

Houve um instante em que os torcedores temeram pela sorte do Corintians. Foi quando a equipe alvinegra, numa jornada infeliz, baqueou ante a Portuguesa pelo esmagador escore de sete a três. Para um lider, aquele revés foi decepcionante. Parece, entretanto, que os deuses do campeonato pretenderam apenas fazer mais um teste, para ver se de fato havia, no Parque São Jorge, moral suficiente para justificar um titulo. Devem ter ficado satisfeitos, porquanto o Corintians reagiu em tempo. Como um pugilista de superior categoria, atingido na ponta do queixo por um golpe de sorte, bambeou as pernas e quase foi à lona. Recuperou-se em tempo, porem, e ei-lo outra vez na posse de todos os seus recursos, dominando a luta com a desenvoltura que o levou ao posto principal quase desde o "round" inicial.

Temos que respeitar o Palmeiras! E' o quadro dos grandes momentos, sem complexos, altaneiro, que nunca está fora do parco. Sua "arrancada" já se faz sentir. Pelo meio da raia vai avançando velozmente, e enquanto não fôr superado o disco da chegada será sempre cedo para a indicação do vencedor, porque quando o Palmeiras embala tudo pode acontecer. Haja visto o que aconteceu ao São Paulo, no ano passado. E' digna de respeito, tambem, a Portuguesa de Desportos, embora não se possa prever as consequencias do revés contra o Palmeiras. Sua presença, todavia, é indiscutivel. Nenhum catedratico, para ser honesto, poderá deixar de incluir os lusos no calculo das possibilidades.

E' o Corintians, porem, a força destacada da carreira. Parece que a derrota sofrida contra a Portuguesa foi um mal que veio para bem. Um brado de alerta ecoou no Parque São Jorge, mexendo com os nervos e com o animo de todos. A equipe saiu da letargia que ameaçara dominá-la, e embora sentindo os efeitos de algumas substituições precipitadas — poucas, felizmente — pôde reencetar a marcha triunfal. Esmagou o Jabaquara, em Santos. O mesmo Jabaquara que havia vencido o Palmeiras, poucos dias antes. Não contente, reduziu a zero a resistencia do Juventus, o mesmo Juventus de quem tanto esperavam palmeiristas e lusos. Está outra vez integrado na sua personalidade de lider, tudo indicando que dificilmente perderá a oportunidade de brindar os seus afeiçoados com o titulo que eles esperam há tantos anos. E' verdade que ainda faltam alguns jogos dificeis. Das 5 partidas que lhe restam três são verdadeiramente perigosas. Uma em Vila Belmiro, contra o Santos. E' facil avaliar o que representa esse obstaculo. Outra no final do certame, contra o Palmeiras.

Não há nada a temer, porem. Há moral de ferro e grande disposição no Parque São Jorge. Sua defesa, com Murilo e Touguinha em plano destacado, está inspirando confiança, e o ataque, que até agora está com 88 tentos tem tudo para ultrapassar a casa dos 100, quiçá batendo o antigo recorde do Santos.

COM TANTAS FALHAS O XV DE NOVEMBRO PERDEU!

Esteve com a vitoria nas mãos, mas não soube segurá-la – Alfredo deixou passar duas bolas defensaveis – Onde residiu a falha maior – Cardoso, Nene e Alan completaram a derrocada – Consequencias fatais – De Sordi o melhor, seguido de Gatão, Genê e Aedo

O XV de Novembro voltou a decepcionar na Capital, perdendo um jogo que parecia, até mais da metade do segundo tempo, praticamente seu. Não que fosse tecnicamente superior ao adversario, mas porque havia se avantajado no marcador e lutava de igual para igual, embora com graves defeitos na entrosagem coletiva. E pode-se dizer mesmo que, apesar de tudo, de todas as falhas que se notavam na intermediaria, onde somente Aedo salvou-se e o mediocre desempenho de Alan, o esquadrão de Piracicaba poderia ter regressado com as honras do triunfo, não tivesse o goleiro Alfredo se deixado vasar em dois lances despretenciosos e até de facil defesa, se o guardião pudesse dispor de mais visão na cobertura dos angulos certos e não saisse erroneamente da meta. Enfim, o arqueiro precipitou a derrota, mas a verdade é que o 11 se apresentou claudicante em suas linhas, sem qualquer sentido de ligação entre ataque e defesa.

ONDE RESIDIU A FALHA MAIOR

Indubitavelmente, dois homens da linha media, Cardoso e Nenê, foram os maiores responsaveis pela falta de nexo que se notou em toda a equipe. Limitaram-se a defender, assim mesmo muito mal e atabalhoadamente, obrigando um recuo acentuadissimo de Genê e Gatão, porcurando trazer para o gramado o que estava faltando. Moreno tambem, em certos momentos, foi visto preliando no meio do campo e com isto fracionou-se a vanguarda, isolando-se quase que completamente os ponteiros, já piorada a situação pelo apagado desempenho de Jairo, um elemento que, durante os noventa minutos, exceção feita a um tiro que chocou-se ao travessão de Jaime, só teve um merito: lembrar a falta de Santo Cristo. Nelsinho ainda lutou bastante, correndo em todos os cantos e buscando os tiros à meta, mas só fez tornar ainda mais flagrante o desentrosamento, já que desguarneceu o setor esquerdo, ficando o trio central obrigado a estafante trabalho de retração e deslocação.

Por outro lado, havia outro jogador ineficiente. Era Alan, sem sentido de marcação e presa facil nas fugas que o extrema Luiz empreendia pelo seu setor. Com isto, deu-se o mesmo que aconteceu na vanguarda, caindo sobre os ombros de De Sordi e Aedo todo o sistema defensivo dos piracicabanos.

AS CONSEQUENCIAS FORAM FATAIS

E os resultados fatalmente apareceram, muito embora só ao apagar das luzes o Juventus assinalasse o tento da vitoria. Mas desde o empate, aos 33 minutos da etapa complementar, já temiamos pela sorte do XV, já que se acentuava a retração do ataque, pelas constantes falhas dos apoiadores e pela necessidade de guarnecimento pela direita, em virtude do mau emprego de Cardoso e Alan e tambem porque faltava a confiança no arqueiro. E' preciso notar que não fossem De Sordi e Aedo, o onze teria fracassado totalmente no jogo defensivo, pois foi visivel a brecha em todo o terreno central da intermediaria, com extensão para as laterais, levando de roldão o medio e a zaga direitos, homens que, pelo menos nesta apresentação, não demonstraram grandes recursos tecnicos. Já conhecemos Cardoso e sabemos como age em certas ocasiões, mas o novato companheiro de De Sordi pareceu-nos ainda muito "verde" e sem nenhum sentido de cobertura.

Com isso, sofreu a zaga central, sofreu o medio esquerdo. E o ataque tambem. Este principalmente, porque não era possivel aos seus integrantes jogarem atrás e na frente, pois quando recuavam desguarneciam a area inimiga e os arremates fatalmente não surgiam. Perdeu o XV porque não teve apoiadores e porque se resumiu quase que exclusivamente a cinco homens: De Sordi, Aedo, Moreno, Genê e Gatão. Nelsinho, como já citamos, tambem teve alguma presença, mas esta ficou no jogo pessoal, lutando lutando muitas vezes com dois ou três elementos pela frente.

A De Sordi cabe um capitulo especial, pois foi, sem duvida, o maior entrave às pretensões do adversario, soberano no jogo alto emuito firme nos quites no limite da area. A seguir, aparecem Gatão e Genê, incansaveis no vai e vem, num auxilio constante a heterogena defensiva e buscando tambem o campo contrario. Aedo foi outro valor de quilate, não dando qualquer chance ao homem que lhe incumbia marcar. Somente teve um defeito: reenaçou muito e esqueceu os passes. Mas talvez tudo tenha sido obra da feição da partida. Finalmente, Moreno, completou o quinteto dos melhores, com mais presença na área.

NICOLA GALUCCI

PARAFUSOS EM GERAL, Rawlplug, Rebites, Porcas, Borboletas de ferro e latão, Arruelas simples e do pressão, Pregos, Polias, Eixos de transmissão Ferro laminado, Arame preto e galvanizado — VALVULAS E CONEXÕES WALWORTH, Gachetas, Papelão, Amianto, Brocas, Limas, Lixas, Serras circulares e de fita, para Metais e Madeiras, Talhas, Ferragens e Ferramentas em geral R. FLORENCIO DE ABREU, 334-338 - Tel.: 3-4108 (R. interna) Caixa Postal, 5166 — End. Telegr.: "Pregopar" — S. PAULO

LIDER AGORA...

A exemplo do que fez no ano passado, o Guarani firmou-se no returno, e depois de ter estado durante varias rodadas, nos ultimos postos, chegando a deixar apreensivos seus torcedores, reagiu e alcançou a liderença do bloco intermediario. Bonita campanha tem realizado o "bugre", no segundo turno, alcançando expressivas vitorias, sobretudo em seu campo. Confirma-se, assim, o ponto de vista esposado pelo Mundo Esportivo, segundo o qual o que faltava ao Guarani não eram valores, mas apenas orientação tecnica. Bastou que o tecnico procurasse manter a estrutura do conjunto, para que o mesmo deslanchasse e passasse a produzir tudo quanto dele se esperava. Antes, não era assim. A cada partida novas experiencias se faziam e os resultados eram sempre duvidosos. Mesmo nos dias de vitoria não se tinha um ponto de referencia.

E' isso mesmo. Futebol é jogo de equipe. Se um tecnico não sabe o que quer, não pode esperar vitorias. Pode, quando muito alcançar triunfos esporadicos, de permeio com derrotas acachapantes. Quem viu o Guarani do primeiro turno, desorientado desfibrado, não o reconhece mais. Agora há entendimento. Cada qual sabe que é o titular e joga a vontade, com autoridade moral, defendendo o seu posto.

GENÊ, MARCO DE UMA GERAÇÃO

Vocês conhecem Mario Fuzaro? – Em 1948, integrava a equipe de aspirantes do Comercial – Futuro contador – Já foi sondado por grandes clubes – Sósia de Garcez – Desde a bola de meia é simplesmente "Genê" – Reportagem de *Renan Cantarelli*

Mercê de sucessivas atuações esplendidas, Genê já ganhou um plano de destaque no campeonato, surgindo como uma das maiores revelações do ano. Famoso, já, é, entretanto, pouco conhecido pelo publico, o que procuramos eliminar com a presente reportagem.

Mario Fuzaro, atualmente com vinte e quatro anos, nasceu na capital de São Paulo. Vejamos a sua carreira de futebolista.

SELEÇÃO AMADORA DE 1945

*"Joguei pela primeira vez no Guanabara de São Paulo, em **1945**, conseguindo, neste ano, figurar na seleção amadora da F.P.F., que deveria disputar o campeonato brasileiro com os cariocas, mas estes, por varios motivos, não compareceram. Em **1947**, integrei a equipe do Bragantino de Bragança Paulista, ainda como amador, sagrando-me campeão daquela zona, no campeonato do interior. No ano de **1948**, o atual supervisor tecnico do XV, sr. Humberto Cabelli, levou-me para o Comercial, onde joguei no time de aspirantes, ao lado de Chuna, Manoelito, Shangai e outros mais. Em **1949**, fui para Rio Claro, disputando pelo clube do mesmo nome o campeonato profissional do interior e, em **1950**, passei para o Uchoa, quando conquistamos o terceiro lugar na classificação. No inicio deste ano, Paulo Bueno, que esteve treinando o XV, trouxe-me para cá, onde, depois de um periodo de incerteza, inclusive de muita cerca, consegui tornar-me titular, de onde pretendo fazer muita força para não sair".*

OLHANDO O FUTURO

*"No momento, tenho apenas o futebol como ocupação, mas neste proximo ano de **52**, espero continuar a estudar e tornar-me, dentro em breve, Perito Contador, para, assim, olhar o futuro com mais confiança".*

QUEBRANDO A INVENCIBILIDADE DO BOTAFOGO

*"Aconteceu em **1950**. Deveriam jogar Uchoa e Botafogo de Ribeirão Preto, estando este invicto e como pirmeiro colocado da tabela. Assinalei o gol que deu a vitoria ao meu clube e conseguimos quebrar, assim, a invencibilidade do Botafogo, que deixou de ser lider absoluto para figurar em companhia do Rio Pardo. Foi um gol muito importante, como se vê".*

TUDO BEM COM GATÃO

"De fato, por algumas vezes, eu e Gatão discutimos dentro do campo, mas logo mais nada havia e hoje somos bons amigos, pois o considero, alem de um grande jogador, um moço bastante educado e um grande companheiro. Sobre aquela minha saida de campo, por ocasião de um treino do XV, em que tive uma discussão mais forte com Gatão, até hoje estou arrependido, pois é a unica mancha na minha carreira. Se Deus quiser, isso não mais acontecerá. Esperamos ambos levar o XV ao sexto lugar, no final do campeonato, já que temos mesmo menos jogadores contundidos, o time está evoluindo. Espero continuar quinzista por uma ou mais temporadas. O meu contrato ainda tem muitos meses pela frente.

COMEÇOU A SONDAGEM

"Diretamente, ainda não fui procurado por clube algum, mas os meus familiares, que residem em São Paulo, o foram, sem darem, no entanto, uma resposta, já que este assunto só a mim pertence".

A SELEÇÃO DO ANO E AS MAIORES REVELAÇÕES

"Ao meu ver, o futebolista paulista estaria esplendidamente representado, com a seguinte constituição do selecionado: Muca; De Sordi e Helvio; Santos, Brandãozinho e Julião; Julinho, Moreno, Baltazar, Pinga e Rodrigues. As maiores revelações do ano, na minha opinião, são: Muca, Moreno, Julinho, Maurinho, Caju, Valter e Gilmar, este, apesar da injustiça que lhe fizeram, forma, com Muca a dupla de melhores goleiros do Brasil no momento. Os campeões das Primeira e Segunda Divisões deverão ser Portuguesa e Botafogo de Ribeirão Preto".

SOSIA DE GARCEZ

"Acho que é muito pouca a minha semelhança com o sr. Lucas Nogueira Garcez, mas mesmo assim, é motivo de muita satisfação para mim, pois parecer fisicamente com um grande homem como o Governador de São Paulo é de causar muita alegria. Admiro muito o nosso Governador, como grande brasileiro que é".

QUE ACHA DA IMPRENSA E DO RADIO E, EM ESPECIAL, DO "MUNDO ESPORTIVO"?

"As criticas para mim têm sido um estimulo muito grande. Não tenho queixas, pois nas vezes em que atuei, elas me fizeram justiça. Alem do mais, acho que o cronista paulistano é honesto, na expressão da palavra. O criterio adotado para as Seleções, do "Mundo Esportivo", é o mais justo possivel, pois até agora nenhum dos meus companheiros e mesmo jogadores de outros clubes se queixaram. E' grande a minha alegria, quando consigo figurar na "Seleção da Semana".

GLOBO POLICIAL

Semanario

CRIMES E REPORTAGENS

daqui e de fora

C A R L I N O

RESTAURANTE E PIZZARIA DE 1a ORDEM

AVENIDA SÃO JOÃO 439

Completamente reformado e sob a nova direção de

MARCELLO GIANNI

GRANDE SALÃO PARA BANQUETES E FESTAS INTIMAS

ABERTO DIA E NOITE

Restaurante CARLINO agora com a melhor secção de Pizzaria

Quadro de Honra

I

OLAVO *Maior craque da rodada, excepcional figura do Santos, Olavo surpreendeu, sabado, com uma atuação de gala. Embora deslocado de sua verdadeira posição, não se perturbou em nenhum momento. Encontrou tempo de cobrir os erros constantes de Helvio, principalmente no primeiro tempo. Sua caracteristica principal, é a calma, mesmo nos instantes mais agudos. Nunca executa uma jogada precipitada. Ao contrario, preocupa-se sempre em despachar o balão com calma, visando um companheiro em boas condições para recebê-la. Seu espirito de luta é, tambem elogiavel. Nada quebra o seu moral. Está sempre onde sua presença é requerida. Não se deixa fintar facilmente e impressiona no jogo alto. Salvou um tento certo, rebatendo, sob o travessão, uma bola chutada por Canhotinho. Lutou do principio ao fim com o mesmo elan e com a mesma disciplina.*

II

FIUME *Somente um Olavo, inspirado e perfeito, poderia superar Fiume nesta rodada. Magnifico, em todos os sentidos, o trabalho do veterano medio do Palmeiras. Deram-lhe a incumbencia de marcar Odair, e onde quer que fosse o meia do Santos, lá ia tambem Fiume, desmentindo a lenda de que não sabe marcar, lenda que diga-se de passagem, o afastou varias vezes da seleção paulista. Revelou que é um jogador eclético, que tanto apoia como marca, dependendo das necessidades do conjunto. Pediram-lhe para ser "estampilha", e soube ser mais carrapato do que Dema. Debalde Odair procurou fugir. Fiume o seguia, como uma sombra, jamais lhe dando chance. Sua energia parece que contaminou os companheiros, que no seu exemplo encontraram forças para lutar até conquistar a vitoria. Valdemar Fiume é como o vinho. Quanto mais velho, mais valioso.*

III

DE SORDI *O XV de Novembro foi novamente derrotado. De Sordi, porem, não pode ser responsabilizado por isso. Ao contrario, foi quem mais lutou para evitar o revés, mantendo o mesmo ritmo de produção do começo ao fim do jogo. Seus companheiros de retaguarda, principalmente Alan e Nenê, varias vezes comprometeram o sistema defensivo, com jogadas falhas, sem a minima orientação. Infatigavel, De Sordi cobria ora aqui, ora ali, correndo para todo o lado para evitar a entrada dos praceanos. Esteve a pique de vencer o jogo. Diriamos quase sozinho, porquanto na defesa teve apenas a ajuda prestimosa de Aêdo, e no ataque do trio central. Muito pouco numa equipe, mesmo em se tratando de valores excepcionais. Ficou, entretanto, a melhor impressão da forma atual de De Sordi, que é, de fato, a maior revelação dos ultimos tempos.*

IV

MAURO *E verdade que a Portuguesa santista não disputou uma grande partida; mas o seu ataque, embora embaralhado, teve grande volume de jogo, eis que foi amparado pela intermediaria e teve o seu trabalho facilitado pela ineficiencia dos marcadores laterais do São Paulo. Nessas condições, Mauro ficou sobrecarregado, e a ele deve o tricolor o ter podido conservar incolume sua cidadela. Como sempre, Mauro foi muito firme no jogo alto. Cobriu o seu setor com grande segurança, e alem disso socorreu, sempre que preciso, os companheiros das alas. Na esquerda e na direita impôs a sua presença, garantindo o empate. O homem sob sua guarda, isto é, o centro-avante Vaguinho, foi reduzido à expressão mais simples, e isso por si bastaria para valorizar o seu trabalho, pois é sabido que o atacante luso praiano tem estado em grande evidencia ultimamente.*

V

CAJÚ *O goleiro do Radium de Mococa foi um espetaculo a parte na peleja frente a Ponte Preta. E esse espetaculo, se foi agradabilissimo para os mocoquenses, acabou se transformando em pesadelo para os campineiros, que não viam jeito de conseguir a vitoria, com aquele goleiro a defender tudo. Foi vasado uma unica vez, assim mesmo em condições especiais e quando era totalmente impossivel a defesa. Contudo, durante as outras vezes restantes, fechou a meta, pontificando como o valor maximo da equipe e de todo o gramado. Graças a Cajú, unicamente a ele, o Radium não perdeu o jogo e confiante na exibição do arqueiro pôde até ameaçar o ultimo reduto da Ponte. Cajú, assim, pela gigantesca atuação, merece as maiores honras do cotejo e a justiça de figurar entre os mais destacados valores da rodada.*

PRODUTOS DELCO, Radios - Motores Eletricos - Bombas para Agua e Radio para Automoveis - Geradores DELCO LUZ - Acessorios para Automoveis - Baterias ETNA - Refrigeradores, Congeladores, Maquinas de lavar e passar roupa FRIGIDAIRE - Ar Condicionado para Escritorios e Residencias - Fogões e Aquecedores Eletricos "DOMAS"

PRODUTOS DA GENERAL MOTORS

— + —

FOGÕES E AQUECEDORES ELETRICOS "DOMAS"

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

Lojas: AVENIDA S. JOÃO, 850

(Quase na esquina da Rua Aurora)

Tel. 6-2890 — C. Postal. 1.561

PRAÇA JULIO DE MESQUITA, 10

(Esquina da Avenida São João)

RUA THIAGO LUZ, 129 SANTO AMARO — TELEFONE: 148 SÃO PAULO

FILME DA RODADA

Após o cotejo entre Palmeiras e Santos, com a permanencia do quadro do campeão de 50 na vice-liderança, assim se expressaram os tecnicos:

"Jogo durissimo, com o Santos aparecendo como grande adversario. O Palmeiras, temos que reconhecer, mereceu a vitoria, pois lutou bastante e, mesmo inferiorizado duas vezes, teve animo para reagir e alcançar o triunfo. Fraca atuação do arbitro" disse Cambón.

"Isto é uma vergonha! O Santos foi espoliado! Canhotinho e Rodrigues é que verdadeiramente apitaram o jogo, pois o arbitro foi um fracasso e só se guiava pelos dois. Contei, assim de repente, quatro faltas do meia em Nenê e o juiz apitou-as contra o Santos. Afora outras falhas mais. E para culminar assinala aquele terceiro gol, com dois atacantes em visivel impedimento. Isto é uma vergonha, um furto!" falou o tecnico Aimoré.

MINUTO DECISIVO — Aos 16 minutos da fase inicial, o Santos teve um penal a seu favor, mas Pascoal chutou no travessão, perdendo-se a bola pela linha de fundo. Foi talvez o minuto decisivo da peleja, pois o Santos poderia ter se avantajado no marcador e até chegado à vitoria. Entretanto, o medio esquerdo redimiu-se da falha, já que, além de sua boa atuação, assinalou os dois tentos do seu bando.

AZAR DE CARBONE — O esquerda corintiano estava assistindo, da arquibancada, o prelio entre Juventus e XV de Novembro e, embora não denotasse, deveria estar seguindo com o pensamento o jogo da Portuguesa no Parque Antartica. Com 27 tentos na tabua dos artilheiros, vê pouco a pouco se aproximarem os perseguidores Pinga e Julio, ambos já com 22 gols cada. E não tem chance de avantajar a diferença, pois está fora do onze lider.

ESCALADA SEM ALTERAÇÃO — Continua o Corintians no primeiro posto, sempre acompanhado de perto do Palmeiras e Portuguesa de Desportos. A diferença permanece em quatro pontos, faltando somente cinco rodadas para o final do campeonato. Isto no que se refere à escala de subida, pois a dos ultimos colocados, embora tambem sem maiores alterações, vai se definindo com mais força. O Jabaquara é o mais provavel candidato à disputa com o campeão do Interior. Está seis pontos atrás do Ipiranga, Nacional e Comercial, o que representa três jornadas de triunfos para o Jaquabara e só derrotas para ipiranguistas, nacionalistas e comercialinos.

ESTRANHA PERSEGUIÇÃO — O XV de Novembro parece estar mesmo fadado a perder por 3 a 2! Isso tem acontecido com frequencia ultimamente, três vezes em Piracicaba, contra três grandes, e uma vez na Rua Javari na rodada numero 10. E, para culminar o "peso, os piracicabanos sempre estão vencendo por 2 a 1!

O TERMO DA MODA — Ao terminar a peleja entre Portuguesa Santista e São Paulo, em Santos, um dos torcedores que esperavam a saida dos jogadores, no "tunel" que lá não existe, dirigiu-se a Barbozinha com o qualificativo de "gaveteiro". O meia, revoltado, agrediu-o, sendo preciso a intervenção de populares e policiais para que o incidente não tomasse rumos mais graves. Consequencias do "termo da moda".

TODAS AS 5.AS FEIRAS

GLOBO POLICIAL

EM TODAS AS BANCAS

Proverbio da semana

CADA BARÃO TEM O SEU CAPRICHO...



O torcedor de futebol, invariavelmente, é um apaixonado! Ele, mais do que ninguem, sofre e alegra-se com a derrota ou vitoria do clube do seu coração, não vendo, no mundo inteiro, craques melhores do que aqueles que vestem a camisa que é a sua propria vida. Pelo clube e pelo craque é capaz dos maiores sacrificios, enfrentando, intermitemente o sol, a chuva, os adversarios e os que pensam de modo diferente. No final, o torcedor é um dos principais fatores do progresso do futebol, mercê de sua animação, de sua vivacidade, de sua torcida, jogue ou não jogue o quadro de predileção. A ultima rodada foi assim um verdadeiro pano de amostra da vida do fan, porque em todos os campos sentiu-se a presença do corintiano, vibrando pelo Santos e Nacional, sentiu-se a presença do palmeirense, do luso, do santista e do sampaulino. Todos sabemos que o lider possui uma incontestavel legião de admiradores, o mesmo acontecendo a todos os demais clubes. Uns mais, outros menos! Contudo, focalizamos aqui o desassossego do adepto do Parque São Jorge, que esperava, após a decima jornada, uma vitoria antecipada, o prazer de mandar confeccionar uma faixa que está sendo esperada há dez anos consecutivos. No sabado, temos certeza, ao lado da torcida de Vila Belmiro, lá estava a corintiana, gritando e vibrando pelo Santos, com os olhos voltados para o Corintians.



Domingo, o mesmo se deu no Parque Antartica, pois há de ter pensado: "ao menos que desça um, já que o Palmeiras venceu!" No fim, passou a ansiedade, passou o desassossego, pois a situação ficou a mesma, pior até, pois o lider vai iniciar a maratona decisiva e qualquer tropeço lhe poderá ser fatal. Já no proximo domingo, teremos palmeirenses e lusos contra os corintianos, formando ao lado da Portuguesa santista, enquanto os ultimos vingar-se-ão torcendo contra os vice-lideres. Devemos citar, aliás, que a Portuguesa de Desportos corre serio perigo, eis que, quando menos se acredita no São Paulo, mais lhe aparece a tradição e a fibra. Estamos caminhando para o fim do certame e aí veremos quem rirá por ultimo. Mas, enquanto esperamos, vamos auscultando o torcedor, vendo e sentindo sua opinião, sem poder discuti-la, pois que "cada barão tem o seu capricho..."

NO BANCO DOS REUS

HELVIO — Pela primeira vez o nome do magnifico zagueiro do Santos figura nesta galeria de valores negativos. Pela primeira vez, tambem Helvio não alcança uma das primeiras colocações, já que foi simplesmente horrivel no prelio contra o Palmeiras. Facilitou nos 2 tentos iniciais do adversario e no final foi expulso por jogo violento. Irreconhecivel esteve Helvio na cancha durante os 90 minutos.

BIBE — E' lastimavel o que está acontecendo com Bibe, que nunca mais reeditou aquelas partidas do tempo do Ipiranga, que o tornaram celebre no cenario futebolistico do país. Depois que passou a envergar a camisa do São Paulo, somente na Europa teve atuações destacadas. Mas, isto longe dos nossos olhos, pois, na capital, verdadeiramente nos se encontrou. Bibe deve andar doente, pois só assim se aceita a descida.

ALFREDO — O goleiro do XV de Novembro falhou em lances decisivos, que acabaram decretando a derrota de seu quadro. No primeiro tento ficou parado no centro da meta e a bola passou bem perto, enquanto no segundo foi encoberto porque se adiantara sem necessidade. Esteve numa tarde apagada o goleiro e fracassou justamente quando o XV mais precisava do seu concurso, pois estava na frente do marcador.

NENA — O zagueiro central da Portuguesa de Desportos está caminhando em terreno irregular. Ora é o maior de seu quadro, ora desaparece quase que totalmente no gramado. E isto se dá num momento em que a Portuguesa necessita de todos os seus valores, principalmente dos que atuam na parelha de beques, que sempre foi o calcanhar de Aquiles do esquadrão luso. O que é que há, Nena?

ALAN — Idiarte deixou uma lacuna enorme na equipe do XV de Novembro de Piracicaba. E De Sordi é quem vem sofrendo mais, porque sobre ele recai invariavelmente o peso da ofensiva contraria. Alan não parece o homem talhado para o posto. Marca mal, é indeciso e falho nas antecipações, fazendo com que se desmorone toda a estrutura da defesa. A volta de Idiarte é mais do que imperativa!

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DAS FINANÇAS

POSTOS ARRECADADORES DE TRIBUTOS MUNICIPAIS

A Prefeitura do Municipio de S. Paulo, a fim de facilitar aos senhores contribuintes o pagamento de impostos e taxas, mantem Postos Arrecadadores nos seguintes estabelecimentos bancarios:

CENTRO

Banco da America S.A. — Rua da Liberdade, 43.
Banco America S.A. — R. 25 de Março, 878.
Banco Bandeirantes do Comercio S.A. — R. de S. Bento, 533.
Banco Brasileiro de Descontos S.A. - Rua Alvares Penteado, 180.
Banco Brasileiro p| a America do Sul S.A. - Rua 15 de Novembro, 318.
Banco Comercio e Ind. de S. Paulo S|A - R. 15 de Novembro, 389.
Banco Cruzeiro do Sul de S. Paulo S A — R Santo André, 80.
Banco Hipotecario Lar Brasileiro — R. Alvares Penteado, 143.
Banco Itaú S.A. — Rua 15 de Novembro, 251.
Banco Itaú S. A. — Rua Paula Souza, 221.
Banco de Minas Gerais S.A. — R. Alvares Penteado, 177.
Banco Moreira Salles S.A. — R. 15 de Novembro, 212.
Banco Nacional do Comercio de S. Paulo S.A. - R .Boa Vista, 124.
Banco Nac. da Cidade de S. Paulo S.A. . R. de S. Bento 341.
Banco Nacional da Cidade de S. Paulo S.A. - R. Marconi, 45.
Banco Nac. da Cidade de S. Paulo S|A - R. Florencio de Abreu, 757.
Banco Português do Brasil S.A. — Rua 15 de Novembro, 194.
The National City Bank of New York - Praça Antonio Prado, 48.
Banco Noroeste do Est. de S. Paulo — R. Alvares Penteando, 216.
Banco Sul Americano do Brasil S.A. — Rua Alvares Penteado, 65.
Banco de São Paulo S.A. — Rua Cantareira, 173.
Banco do Vale do Paraiba S.A. — R. da Quitanda, 85.

BRAS

Banco Brasileiro de Descontos S.A. — Av. Celso Garcia, 231.
Banco Itaú S.A. — R. Piratininga, 772.
Banco Nac. da Cidade de S. Paulo S.A. — Av. Celso Garcia, 503.
Banco Nacional Imobiliario S.A. — Av. Rangel Pestana, 2121.
Banco Mercantil de S. Paulo S.A. — Av. Rangel Pestana, 2366.
Banco de S. Paulo S.A. — Av. Rangel Pestana, 1395.

BELEM

Banco Cruzeiro do Sul de S. Paulo S.A. - Lgo. S. José do Belem, 136.
Banco do Distrito Federal S.A. — Av. Celso Garcia, 1509.

BOM RETIRO

Banco Cruzeiro do Sul de S. Paulo S.A. — R. Ribeiro de Lima, 500.

CAMBUCI

Banco da America S.A. — Largo do Cambuci, 38.

CASA VERDE

Banco Moreira Salles S.A. — R. Marambaia, 458.

IPIRANGA

Banco Cruzeiro do Sul de S. Paulo S.A. — R. Silva Bueno, 525.

INDIANOPOLIS

Banco Cruzeiro do Sul de S. Paulo S.A. — Av. Ibirapuera, 435-C.

JABAQUARA

Banco Cruzeiro do Sul de S. Paulo S.A. — Av. Jabaquara, 771.
Banco Nacional Imobiliario S.A. — Av. Jabaquara, 812.

JARDIM AMERICA

Banco da America S.A. — R. Augusta, 2.979.

LAPA

Banco Brasileiro de Descontos — R. Dronsfield, 50.
Banco Cruz. do Sul de S. Paulo S.A. - R. Cincinato Pomponet, 174.
Banco do Distrito Federal S.A. — R. 12 de Outubro, 132.
Banco Nac. da Cid. de S. Paulo S.A. — R. Cincinato Pomponet, 187.
Banco de São Paulo S. A. — Rua 12 de Outubro, 58.

MOOCA

Banco da America S.A. — Rua da Mooca, 2.636.
Banco Cruzeiro do Sul de S. Paulo S.A. — Rua da Mooca, 2032.
Banco do Distrito Federal S.A. - R. Oratorio, 41.

PARI

Banco da America S.A. — Rua do Oriente, 662.

PARAISO

Banco Nacional Imobiliario S.A. — R. Bernardino de Campos, 915.

PENHA

Banco Bandeirantes do Comercio S.A. - R. Pe. Antonio Benedito, 51.
Banco Cruzeiro do Sul S. Paulo S.A. — Rua da Penha, 445.
Banco do Distrito Federal S.A. — Praça 8 de Setembro, 8.

PINHEIROS

Banco Cruz. do Sul de S. Paulo S.A. - R. Teodoro Sampaio, 2.803.
Banco Mercantil de S. Paulo S.A. - R. Butantã, 445.
Banco de São Paulo S.A. — R. Teodoro Sampaio, 2.917.

LUZ

Banco da America S.A. — R. São Caetano, 504.

SANTA CECILIA

Banco da America S.A. — Av. São João, 2.139.
Banco Bandeirantes do Comercio S.A. — R. Maria Tereza, 197.

SANTANA

Banco do Distrito Federal S.A. - R. Voluntarios da Patria, 2.182.
Banc Moreira Salles S.A. — R. Voluntarios da Patria, 1.942.

TATUAPE'

Banco Cruzeiro do Sul de S. Paulo S.A. - Av. Celso Garcia, 3.455.

TUCURUVI

Banco Cruzeiro do Sul de S. Paulo S.A. — Av. Tucuruvi, 449.

VILA MARIA

Banco Itaú S.A. — R. Guaranesia, 1.129.
Banco do Vale do Paraiba S.A. - R. Guilherme Cotching, 2.000.

VILA MARIANA

Banco do Distrito Federal S.A. — R. Domingos de Morais, 584.

VILA PRUDENTE

Banco Sul Americano do Brasil S.A. - R. Cap. Pacheco Chaves, 1052.

ÀS QUINTAS-FEIRAS

GLOBO POLICIAL

EM TODAS AS BANCAS

"IMPEDIMENTO CLAMOROSO!"

Quando terminou o encontro Palmeiras vs. Santos, o descontentamento era geral. Todos os jogadores tinham palavras amargas contra o juiz. A reportagem do MUNDO ESPORTIVO esteve nos vestiarios e colheu as seguintes impressões:

O juiz empanou nossa vitoria

"Desde o inicio da partida ficou patente o desacerto do arbitro, que com erros sobre erros comprometia cada vez mais a sorte do prelio. Fizemos jús ao triunfo que conseguimos após o maximo esforço. Pena que o juiz tenha empanado o brilho de nossa vitoria. O Santos possui um belo quadro, lutador e persistente. Deu-nos muito trabalho. Acho, porém que jogamos mais e merecemos vencer. De minha parte, estou muito contente, principalmente por haver contribuido, com um tento, para o exito do Palmeiras". Assim falou Canhotinho, meia esquerda.



Fomos esbulhados

"Contra um juiz assim, tão parcial e tão fraco, nenhum clube poderá triunfar. Disputamos boa partida. Tivemos chance varias vezes, mas contra o "destino" ninguem pode lutar e o destino, neste caso, era o Querubim da Silva Torres, que prejudicando ora um, ora o outro quadro (sempre mais o Santos), foi o maior entrave às nossas pretensões. Em outras palavras, quero dizer que fomos esbulhados de uma vitoria que mereciamos integralmente. Pelo menos o empate, não acha? Na minha opinião, o terceiro gol do Palmeiras foi feito em clamoroso impedimento. Enfim, são coisas da vida!" Declarações de Pascoal, médio esquerdo do Santos.



Querubim esteve contra nós

"Todos têm motivos de queixa contra o arbitro, e a culpa é dele mesmo. Penso que ele esteve contra nós. Naquele lance de que resultou o penal, a bola havia saido pela lateral, antes de ser centrada por Alemãozinho. Além disso, houve outras falhas graves. Nas faltas contra nós, o juiz estava sempre em cima da jogada. Nas contra o Santos, estava sempre longe e quase nunca as via. De qualquer forma, um voto de louvor ao Santos, que soube lutar muito. Foi a partida mais dificil que tivemos neste certame. Uma vitoria que me alegrou bastante". Impressões de Fabio, arqueiro do Palmeiras.

Nada adiantou o nosso esforço

"Fizemos muita força, em busca de um bom resultado. Não foi possivel, porém, e se é verdade que o Palmeiras foi um adversario de respeito, não o é menos que o arbitro o ajudou um pouco. O terceiro tento foi feito em impedimento. Quando Rodrigues centrou, Richard se encontrava atrás dos zagueiros, isolado à minha frente. Ainda tentei interceptar a bola, mas apenas pude rebatê-la. Na recarga o meia palmeirense marcou e assim fomos derrotados. Para falar sinceramente, não gostei do arbitro. Teve muitos erros, principalmente contra o Santos. Nessas circunstancias a gente chega a desanimar". Declarações de Manga, arqueiro do Santos.

O juiz foi o culpado

"A que atribue a derrota? Ao juiz exclusivamente. Mereciamos vencer, essa é a verdade, e se não conseguimos foi porque Querubim da Silva Torres pensava de outra maneira. Viu o gol de Richard? Puro impedimento, que só não viu quem não quiz ver. Jogar nessas condições, é dar murro em ponta de faca. Tenho a impressão de que nossa derrota já era coisa decidida. Voltamos para Santos com o amargor do revés, mas com a consciencia tranquila. Fizemos o que estava ao nosso alcance, e pelo menos o empate merecemos". Impressões de Odair, meia do Santos.



Faltou sorte

"Pelo volume de jogo apresentado pelos dois clubes, poderia dizer que o empate foi o premio justo para ambos.

Tivemos, todavia, falta de sorte em oportunidades mais agudas diante da meta do São Paulo e perdemos a "chance" de sairmos vencedores. Jogamos com muita vontade e fizemos tudo que estava ao nosso alcance para que a vitoria viesse. O São Paulo foi um adversario valoroso, que soube encarar a resistencia por nós apresentada com altivez, não recorrendo a gestos indisciplinares. O zagueiro Mauro foi o seu maior homem, seguido de perto por Alfredo. O arbitro esteve bom e não influiu na contagem". Declarações de Laercio, goleiro da Portuguesa santista.

NENA AGIU MAL

Quando Nena, entrando precipitadamente numa bola, mandou à pelota contra seu proprio arco, o ponteiro Noronha, do Nacional, não perdeu a oportunidade para gosá-lo. Não pudemos ouvir a conversa entre ambos, mas vimos Noronha bater amistosamente nas costas do zagueiro luso, e se afastar depressa, olhando para trás e rindo à socapa. Foi visivel a irritação de Nena, que lhe saiu ao encalço, disfarçadamente. Ficamos a espera da "volta", e de fato ela veio, no primeiro lance ofensivo que Noronha participou. Violenta e deslealmente Nena chatou o ponteiro.

Está errado, Nena! Um profissional experimentado não pode incorrer em falhas assim tão ingenuas. Que poderia ganhar com isso? Nada! Ao contrario, se o juiz fossem um homem de autoridade, como devia ser, certamente o teria mandado para fora do campo, e quem perderia com isso seria somente o seu clube, e você proprio. Mais calma, de outra feita. Deixe esses arroubos para os meninos.

CR$ 3.800,00
Será o seu ordenado na
ESCOLA DE ESPECIALISTAS DA AERONAUTICA
(ANTIGA ESCOLA TECNICA DE AVIAÇÃO)
Moços de 16 a 25 anos
Informações:
CURSO SANTOS DUMONT
RUA DO CARMO, 72 — SÃO PAULO

DRAMA DOS VESTIARIOS

Quando chegamos ao vestiario do Palmeiras os craques ainda vinham surgindo à boca do tunel que comunica com o gramado. E logo ali eram cumprimentados por diretores e fans. Canhotinho e Luiz Villa eram os que demonstravam maior cansaço, quase até sem poder falar. O meia esquerda achou justissima a vitoria do seu clube, fazendo elogios ao Santos, que classificou de um "belo quadro" e achando que o arbitro prejudicara a ambos os contendores.

Liminha, Villa e Fiume sentaram-se juntos, mas nada diziam. Abordado por nós, o centro avante falou pouco, achando justa a vitoria, muito embora durissima. Fabio era o que, entre todos, demonstrava maior alegria, deixando ver um sorriso de satisfação: "Ganhamos e isto é o principal, mas o Santos foi um grande e valoroso adversario. Tivemos que lutar bastante". Indagamos então quem efetivamente marcara o segundo gol santista, se Pascoal ao Tite, que entrara no lance. "Foi Pascoal o marcador. A bola veio direta e pressenti a entrada de Tite, com Palante ao lado. Receei que a pelota fosse desviada, mas isso não aconteceu. Ainda cheguei a tocar nela, mas já estava quase dentro. Felizmente, empatamos e marcamos o tento da vitoria".

Richard, a um canto, era bastante cumprimentado, pois de seus pés partira o ultimo gol, que Manga quase defende.

—oOo—

Como não podia deixar de ser, o vestiario santista era o contraste do Palmeiras. Os craques tristonhos, já estavam praticamente preparando-se para o banho. O diretor Monteiro Neto passeava de um lado para o outro, com as feições carregadas. Depois disse: "Já autorizei o pagamento de um premio a vocês, pois não merecemos a derrota". Os jogadores nada disseram. Somente o tecnico Aimoré falava, dizendo que o Santos fôra espoliado. Abordamos o goleiro Manga, que se encontrava colocando a gravata. Indagamos o que ocorrera no terceiro tento. Manga demonstrava visivel abatimento: "O gol de Richard foi em impedimento. E outro jogador tambem estava em situação irregular, mas na confusão do momento não pude vislumbrar quem era. Considero muito fraco o juiz da peleja". Pascoal, rodeado de colegas, tambem estava abatido, pois perdera um penal, mas era animado pelos outros, principalmente porque fôra um dos melhores do seu bando.

Sarno se encontrava no vestiario e sentara-se na mesa de massagens, mas nada dizia. Falou rapidamente conosco, mas nada comentou a respeito da peleja. Deixamos o vestiario santista, onde todos consideravam que o Santos havia sido espoliado.

VENCERAM OS FAVORITOS

Prevaleceu o fator campo — Brilhante feito do Corintians, vencendo o Internacional — No prelio mais importante, o Botafogo derrotou o São Bento — Caiu o Estrela da Saude — Expressivo feito do XV de Novembro — Em revista a segunda rodada

A segunda rodada devido aos encontros foi alguma coisa de excepcional. Como resultado altamente expressivo, tivemos as vitorias do Botafogo e do Corintians, de Santo André, sendo que esta ultima, constituiu o acontecimento maximo da rodada, porquanto ninguem acreditava nos corintianos, de Santo André, muito embora fosse ele atuar em seus dominios, onde mantem certo complexo em seu campo, o que serve para valorizar ainda mais o seu feito. Passamos em revista a rodada de domingo.

1.o GRUPO

Nos jogos deste grupo, tivemos a vitoria do Botafogo, de Ribeirão Preto, sobre o São Bento, de Marilia. Jogando em seus dominios, confirmou os prognosticos, onde afirmavamos que dificilmente perderia. Quanto ao S. Bento, de Marilia, jogando pela primeira vez no atual torneio fora de seus dominios, não teve melhor sorte que os demais. Perdeu, como perderam até agora, todos os clubes que estão jogando fora. Vitoria justa, fruto do melhor onze em campo. No outro encontro deste grupo, tivemos a vitoria do XV de Novembro, de Jaú, que derrotou de forma nitida e insofismavel o esquadrão de São João da Boa Vista. A Esportiva Sanjoanense, não confirmou sua grande atuação da primeira rodada, quando derrotou o Botafogo. Não teve muita dificuldade o onze de Jaú para vencer, que assim, consegue reabilitar-se da derrota que lhe impôs o São Bento, no domingo, por 6 a 2. A mesma sorte coube a Esportiva Sanjoanense.

2.o GRUPO

Coube ao Corintians, de Santo André a maior proeza da rodada, derrotando o Internacional, de Bebedouro, de forma clara. Este, depois de vencer o Tetra-Campeão da Noroeste, surgia como um "fantasma" às pretensões dos corintianos. Mas, lutando com estoicismo, suprindo a melhor tecnica, pela voluntariedade, os corintianos colheram um feito digno de seu prestigio. O Internacional, de Bebedouro, nesta apresentação não agradou. Apresentando um futebol falho, destituido de tecnica, esteve mediocre, ate onde mais poderia chegar. Seu ataque, ponto alto da equipe, esteve inoperante, perdendo situações preciosas para marcar. A rigor, um unico homem, teve destaque. Foi ele Campineiro, que confirmou tudo que dele diziamos. Grande medio. Os demais, no mesmo plano tecnico.

No outro prelio, o Estrela da Saude caiu. Jogando, pela primeira vez fora de seus dominios, e frente ao mais poderoso de todos os clubes do interior, soube lutar com denodo. O Linense jogou o bastante para vencer e venceu bem.

Todas as quintas-feiras
GLOBO POLICIAL

ARTILHEIROS POR EQUIPES

São estes os goleadores da Zona Oeste, após o termino do campeonato da Segunda Divisão por equipes:

SÃO BENTO DE MARILIA

1.o — Jão Candido, 13 gols, 2.o — Rebolo, 9. 3.o — Wilson, 8. 4.o — Ruy, 7. 5.o — Carrega, 6. 6.o — Romeu, Augusto, Nelsinho, Eliezer, 3. 7.o — Marin, Afonso, Raimundo e Nelson, 1.

BAURU ATLETICO CLUBE

1.o — Mario 14 gols. 2.o — Rubens 12. 3.o Enedino 9. 4.o — Antonio, 7. 5.o — Renato, 5. 6.o — João e Mical, 3. 7.o — Moacir 2. 8.o — Amaral e José 1.

LINENSE

1.o — Washington, 31 gols. 2.o — Zezinho 14. 3.o — Americo 7 4.o — Reis 6. 5.o — Claudio 4. 6.o — Romeuzinho 3. 7.o — De Camilo, 2 — 8.o —José e Candido 1.

9 DE JULHO (Getulina)

1.o — Idalio, Antero, Ataide, Mateus e Antonio 3 gols. 2.o — Henos, Jacob e José 2. 3.o — Eduardo, Rubens, Osvaldo, Nelson, Francisco e Valdemar 1.

PRUDENTINA

1.o — João Fonseca, 5 gols, 2.o — Nevoral, 4. 3.o — Geronimo, José, Divino, e Jairo 3. 4.o — Egidio, 2. 5.o — João Ferreira, Marcilio e Mario 1.

PENAPOLENSE

1.o — Armando 11 gols. 2.o — Ademir e Dionisio 7. 3.o — Rubens 3. 4.o — José, Luiz e Mario 2. 5.o — Santo e Grimand 1.

GARÇA

1.o — Carlos e Paraguaio, 15 gols. 2.o — Nelson 8. 3.o — Eduardo 7. 4.o — Luiz 6. 5.o — José 5. 6.o — Ademar 3. 7.o — Roberto, Eduardo, Altamiro e Rubens, 1.

FERROVIARIA DE ASSIS

1.o — João com 20 gols. 2.o 9 — Aleixo 15, 3.o Gregorio 9. 4.o — Luiz 6. 5.o — Mingo, 5 6.o — Eurides, Manoel e Paulo com 1 gol.

TUPAN

1.o — Clodó, com 12 gols, 2.o — Josias 11. 3.o — Ismael 5. 4.o — Eurico, Denir e Elisson 4. 5.o — Enio, Abelio e Edmundo 1.

SÃO PAULO DE ARAÇATUBA

1.o — Claudio com 11. 2.o — Esmerino com 9. 3.o — Irineu com 6. 4.o — Fioravante 3. 5.o — Alceu 2. 6.o — Emerlindo, Alceu 2. 6.o — Emerlindo, Almir, Americo e Ramon 1.

CORINTIANS (Presidente

1.o — Lero com 19 gols. 2.o — Vicente 14. 3.o — Wilson 10. 4.o — Vilanueva 8. 5.o — Antoninho e Rui 4. 6.o — José 3.

NOROESTE (Baurú)

1.o — João Braz, 6. 2.o — Mauro 5. 3.o — Julio 4. 4.o — Orlando, eBnedito, Amado e Adolfrizes 3. 5.o — Hamilton, Armando e Mario 2. 6.o — José, Libonis, Domingos e Vladimir 1 gol.

ATLETICO BRASIL CLUBE (Paraguaçú)

1.o — Caramurú com 9. 2.o — Artur, Helio e Osvaldo 8. 3.o — José com 6. 4.o — Luiz com 3. 5.o — Jadir 2. 6.o — Romeu, Antonio e Moacir com 1.

FERROVIARIA (Botucatú)

1.o — Zigomar 9. 2.o — Cilmo 4. 3.o — Trajano e Paulo 3. 4.o — Henrique e Gelson 2. 5.o — Artur e Fernando 1.

ARTILHEIRO MOR DA SERIE

O artilheiro mór da Zona Oeste é tambem o artilheiro maximo da segunda divisão: Washington, do Linense, com 31 gols.

Craque em evidencia

SOUZINHA

O jovem ponteiro do Bauru A. C., se revelou no certame do interior, como um dos melhores em sua posição, criando dai um interesse muito natural do Bangu, do Rio, que tentou engajá-lo, nada conseguindo, no entanto. Anteontem, no prelio internacional, entre o Atlanta e o "Bac", Souzinha, intusiasmou os proprios argentinos, com uma atuacão das mais brilhantes. Atuou ele de forma elogiavel, constituindo-se na figura maxima da cancha. Preciso nos passes, e nos centros a meta, com perfeito controle de bola, precisão unica nas deslocações, monopolizou às atencões gerais, podendo por esse motivo, ser apontado sem restricões, como o maior do gramado. Ostenta grande forma no momento, reeditando as grandes atuações no campeonato do Interior, quando foi apontando por todos como um dos melhores, uma promessa para o futuro. Isto por suas grandes qualidades no posto. O interior, este ano, está sendo prodigo em revelações.

Um por vez

INTERNACIONAL

Em outros tempos, o clube de Braguinha foi um verdadeiro "espantalho" no interior e dos principais clubes da Capital. Este ano, apresentou o Internacional uma esquadra possante. Se não fosse pelas contusões de alguns de seus melhores elementos, teria tido melhor sorte, muito embora, tenha se classificado na vice-liderança de seu grupo. A esta altura, contudo, parece que é uma das agremiações que podem ir ás finais. Sua equipe é formada por verdadeiros craques, tais como Toninho, Ari, Lauri, Xorete, Braguinha, Tico, Dú e outros. Tudo, portanto, se apresenta de maneira diferente. A par disto, possue uma das melhores praças esportivas do interior. Seu campo é cercado por otimo alambrado, arquibancada de cimento armado, com o estadio possuindo capacidade para 30 mil pessoas. E' uma das agremiações que está na brecha para subir, e caso consiga seu intento, acreditamos que honrará o interior.

RAZÃO DO EXITO...

Antonio Guzman

Enquanto se degladiam os componentes do campeonato profissional do interior, em sua etapa semi-final, para a obtenção do lugar de honra, parece definida a sorte do Jabaquara. As ultimas esperanças dos jabaquarenses foram queimadas frente ao Ipiranga, sem contudo, terem obtido resultado que viesse amenizar um pouco sua sorte. Nesse encontro foram-se os ultimos cartuchos queimados pelo clube de Santos, e a esta altura sua sorte parece estar selada. Enquanto já se pode prognosticar a sorte do ultimo colocado no certame bandeirante, o mesmo não se pode dizer com respeito aos clubes do interior ora em disputa nos encontros semifinais. Todos, no entanto, se apresentam com credenciais suficientes para um posto magnifico. Colocados em grupos diferentes, surgem com possibilidades de virem a disputar entre si o titulo do interior. Essa a situação dos oito clubes.

Muito tem se falado e comentado, com respeito a regulamentação da lei do acesso. Mas o certo é que a lei em vigor é importante. Se a luta esta interessante e emocionante, deve-se, sem duvida a Lei de Acesso, porque, antes disso, pouco se incomodavam os clubes com a lanterna. Tudo estava bem. Depois de regulamentada esta lei, o panorama do campeonato criou outro aspecto. Por isso não se justifica os que eram contra sua homologação.

CLASSIFICAÇÃO

Após a 2a rodada do atual torneio dos finalistas do campeonato da Segunda Divisão de Profissionais, a colocação dos concorrentes passou a ser a seguinte:

1.o GRUPO — 1.o) Botafogo, São Bento, Esportiva Sanjoanense, XV de Novembro, de Jaú, 2 p.p.

2.o GRUPO — 1.o) C. A. Linense, Estrela da Saude, Corintians, Internacional, 2 p.p. Com os resultados de ante-ontem, todos os oito clubes disputantes, em grupos distintos, passaram a ocupar o primeiro posto com uma derrota cada um.

Menção honrosa

BRILHOU O BAURU

A espetacular vitoria do Bauru sobre o Atlanta, da Argentina, na tarde de anteonte, deve ter sido à maior do famoso "Bac", em toda sua existencia. Seu feito enaltece o futebol brasileiro, um pouco abalado depois da derrota do São Paulo frente ao mesmo onze. A derrota do Atlanta, deve ser sido verdadeira surpresa para os argentinos, que tinham como certa a vitoria no internacional de anteontem. A vitoria do Bauru, pela contagem de 8 a 2, foi justissima, fruto de trabalho eficiente e brilhante. Os defensores do Atlanta, estiveram mediocres, desapareceram de campo, apresntado futbol falho de tecnica, sem padrão definido, mediocres até onde poderiam chegar. Não que tenham estado numa má tarde, pelo cotnrario. Jogaram um pouco mais, do que fizeram contra o São Paulo, perderam para um quadro cheio de brios, que entrou na cancha disposto à honrar nosso futebol. O "Bac", brilhou em toda linha, seus defensores lutaram durante os 90 minutos com estoicismos.

A SELEÇÃO DA SEMANA

Mais um punhado de jogadores conseguiu grande destaque na segunda rodada. Assim, para o arco, dois elementos tiveram grande destaque. Foram Ivo, do Corintians, e Gibi, do Estrela da Saude. Nossa escolha recaiu neste ultimo, por ter sido a maior figura do seu onze, evitando que maior numero de bolas fossem ás redes. Para a zaga, tivemos Orlando, no lado direito, enquanto que para o esquerdo, sobressaiu o trabalho do antigo corintiano, Rosalem, com perfeito jogo, arrancando aplausos insistentes do grande publico presente ao encontro. A linha intermediaria, é formada por Wilsinho, do Botafogo, Clovis, do XV de Novembro e Campineiro, da Internacional, de Bebedouro. Uma grande linha media, onde pontificam os nomes de Wilsinho e Campineiro, duas garndes esperanças do interior para o futuro. Notadamente este, que dia a dia se firma como um dos mais completos medios esquerdos. Para a linha atacante, não houve muita dificuldade em forma-la, graças ao trabalho individual de muitos elementos que tiveram destaque especial. Para a ponta direita, escolhemos Dorival, do Botafogo, atualmente em grande forma, reeditando as grandes atuações quando defendia as cores bugrinas. Na meia direita figura Zezinho, do Linense. Pela segunda vez no atual torneio, o grande meia figura como o craque de sua equipe, ganhando assim o posto na "seleção da semana". Para o comando, surge um nome bastante conhecido, que é Gino. O antigo palmeirense veio dar outra personalidade ao ataque quinzista. Cumpriu otima atuação, suplantando aos demais na posição. Para a ala esquerda, escolhemos Rebolo, do São Bento, de Marilia, para figurar na meia enquanto que para a ponta três nomes tiveram grande destaque. Foram Ismar, do oBtafogo, Americo, do Linense, e Campos, do Corintians. Ismar, foi o escolhido para formar a ala com Rebolo, graças a melhor conduta, muito embora os demais tambem obtivessem grande destaque.

A SELEÇÃO

Gibi (Estrela da Saude); Orlando (Corintians) e Rosalem (S. Bento); Wilsinho (Botafogo), Clovis (XV de Novembro) e Campineiro (Internacional); Dorival (Botafogo), Zezinho (Linense), Gino (XV de Novembro), Rebolo (São Bento) e Ismar (Botafogo).

Craque da rodada

ORLANDO

Foi o zagueiro do Corintians, de Santo André, na tarde de domingo, uma das mais solidas barreiras de quantas até hoje encontraram os dianteiros do Internacional, de Bebedouro. Disputou excelente partida, podendo ser apontado como a maior figura em campo. Absoluto no jogo alto, intransponivel no rasteiro, foi, sem duvida, a figura mór do encontro, salvando situações criticas para a meta do veterano arqueiro Ivo. Por essa razão, Orlando pode ser apontado como o craque numero um, da segunda rodada do torneio dos finalistas

FALTA DE PERSONALIDADE!

A defesa, obstruindo brilhantemente ataques em massa, perdeu-se em momentos decisivos — Completamente falho o ataque, em sentido de penetração — Pascoal foi o numero um, ainda marcando os dois gols — Formiga formou muito bem, mas como terceiro zagueiro

O Santos, ultimamente, é um quadro que tem carecido, principalmente, de uma qualidade essencial: personalidade. Presença, serenidade, que façam frutificar os seus esforços as mais das vezes arruinados, justamente nos momentos agudos, em que mais necessaria se torna a existencia de um sentido mais profundo de aproveitamento e de neutralização. Contra o Palmeiras, esse mal foi novamente tipico. Começando a luta de modo aceitavel, embora o ataque não produzisse outra vez de acordo com as contingencias do jogo, perdeu-se finalmente, porque nos momentos cruciais, que resolvem o destino de uma partida, os seus defensores arruinavam-se de modo verdadeiramente ingenuo, permitindo a vantagem contraria. Se não na primeira fase toda, pelo menos em grande parte dela, o Santos teve mais presença do que o Palmeiras. No meio do campo, havia menos confusão, menos dispersão do que do lado contrario, embora o ataque pecasse pela falta de maior sentido de jogo profundo. Aliás, a peça ofensiva de Vila Belmiro não é propriamente uma peça. São cinco jogadores distintos, que jogam cada um o seu proprio jogo, nunca procurando a trama coletiva, a troca de bolas positiva com o objetivo das redes. Com a ausencia forçada de Sarno, Olavo foi deslocado para a marcação do ponta, cabendo a Formiga integrar o centro da intermediaria. Continuou, no entanto, no mesmo ritmo de Olavo, quando no centro. Revesando-se com Helvio sobre Richard e Liminha, foi mais um zagueiro do que um medio, apesar de algumas fugas esporadicas em busca de um apoio que sempre resultava em vão justamente pela falta de maior concatenação constatada há muito no quadro santista. Pascoal, tambem, quando o fazia, carecia do mesmo sentido de harmonia. Mesmo assim, porem, havia boa presença da linha media, mercê, sobretudo, da excelente atuação de Pascoal, que desta feita se tornou num dos melhores homens do quadro, alternando-se com justeza em seus dois misteres. Não contou, porem, o medio esquerdo com uma assistencia mais constante do homem a quem mais diretamente cumpria fazê-lo: Antoninho. Levado o jogo da intermediaria para a linha de frente, já perdia o seu impeto, a sua finalidade e vinham os recuos, as tentativas de começar de novo, ainda com o auxilio da linha media. Antoninho sempre se locomoveu sem orientação, sem objetivo, não tendo um ponto onde Pascoal o "achasse" dentro do campo, sem primeiro procurá-lo por onde ele nunca estava. Hamilton, embora jogando no centro, era o outro construtor. Isso, frisamos, na primeira fase. Nunca cooperou, tambem, na formação de evoluções coletivas, que pudessem levar de roldão a solida defesa do antagonista. Lidava tambem com o espirito isolacionista que impera na linha de frente. Odair, na frente, logicamente se ressentia de toda aquela falta de ligação, de entendimento. Resultado: foi praticamente nulo, principalmente porque tinha sempre Fiume à sua frente. Os dois pontas, Alemãozinho e Tite, eram esforçados, coriram, se deslocavam, mas apenas completavam um trabalho que já iniciara errado. Não obstante todo esse desacerto, ainda o Santos, na primeira fase fez alugma coisa no sentido do arco adversario, equilibrando as ações do meio do campo e levando alguma supremaicia nos momentos de área, não desfrutando da vantagem, porque os seus avantes nunca lembraram que no fim do campo, havia uma meta e que lá deviam chegar e marcar, se quizessem ganhar o jogo. Prova suprema de sua esterilidade é a de Pascoal ter marcado os dois tentos, sendo sendo um finalizando escanteio, de cabeça, e outro no punição de uma falta. Vê-se, pois, que não houve um gol siquer como produto de uma jogada burilada e levada a efeito com tramas objetivas. Para o segundo tempo, toda acarga do jogo passou-se para as costas da defesa. O desespero palmeirense levou tudo no "peito" para dentro da área santista, onde então cresceram os seus recuados, formando parede solida, com grande poder de rechaço, na pequena área.

Uma vez mais voltou a faltar ao Santos, aquela "pontinra", aquele quase nada que é tudo num esquadrão de classe: personalidade. Se já o primeiro gol do Palmeiras, conquistado por Canhotinho entre Pascoal e Helvio, fora um evidente cochilo, já que não é cabivel o sucesso de um avante minusculo como o palmeirense, numa bola alta, tendo os dois eméritos cabeceadóres como esses dois elementos do Santos ao seu lado, no segundo Lima cabeceou no lado esquerdo da grande área sem muita força e a bola, passando por Manga, aninhou-se no canto direito de sua meta. No terceiro, Richard, com facilidade, tirou Helvio da jogada, para ficar só frente ao arqueiro. Como se vê, pequenos toques, pequenas falhas, que são de grande importancia porque decidem o destino de uma partida e os defensores do Santos sempre a praticam no pior momento, isto é, no instante em que é preciso o que lhe falta: personalidade. Da grande partida que poderiam ter disputado e do grande resultado que poderiam ter alcançado, nada foi conseguido porque se Helvio foi um gigante, falhou quando não devia, o mesmo se dando com Manga. Pascoal e Formiga, a nosso ver, foi a dupla de ouro, sendo que os marcadores de ponta Olavo e Nenê, sempre prestativos, "cobriram" bem os seus setores, dentro da área, quando o cerco adversario cresceu.

CALMA, FABIO

Temos sempre enaltecido a conduta disciplinar de Fabio. E' um arqueiro leal, sempre calmo, sempre pronto a desculpar as faltas do adversario. Contra o Santos, porem, ele não seguiu a mesma linha. Teve varios gestos condenaveis, e tal como o aplaudimos em outras ocasiões, aqui estamos para condenar suas atitudes. De uma feita, procurou atingir Odair deslealmente, levantando a perna para trás, quando o avante santista já se encontrava fora da jogada. Não lhe ficou bem, aquilo. Pouco depois pretendeu fazer pose, numa defesa facil, e saltou com a perna esticada para a frente, ostensivamente, indo atingir Palante, que saltara para protege-lo. Mais calma, Fabio! Ninguem perde por ser leal e cavalheiro, e quem faz o que quer, geralmente recebe o que não quer. E' um proverbio velho e muito sabio.

PONTO CHIC
CENTRO DE REUNIÃO
DA ELITE PAULISTANA
LARGO PAISANDU, 27 TELEFONE: 34-4432

ETERNO PROBLEMA

O assunto é velho como as barbas de Matusalem, mas nem por isso menos atual. Urge que sejam tomadas providencias, por quem de direito, mas isso com a maxima brevidade, no sentido de normalizar as arbitragens. No caminho em que vão as coisas, estamos perdidos. Os erros dos arbitros são tão grandes, tão escandalosos, que a gente fica sem saber o que pensar. E o diabo é que os mais fracos são sempre os prejudicados. Sabado, o gol da vitoria do Palmeiras foi produto de um erro crasso de Querubim da Silva Torres, que não viu o impedimento de Liminha e Richard. Domingo, a Portuguesa escapou do empate, contra o Nacional, graças ao penal acusado por Angelo Prado Vecchio, falta que não existiu, ou melhor, não houve falta de Helio Leite, como se quer afirmar, mas sim de Nininho, que "carregou" Leopoldo contra os defensores do Nacional.

Errar é humano: está certo. Mas errar assim, com tanta frequencia e nas condições em que os erros se têm verificado, é de desanimar. E a indisciplina? Qualquer jogador, pequeno ou grande, se dá o luxo de erguer os braços, de interpelar o arbitro, de fazer cenas em campo, isso quando não é o bandeirinha que se avoca o direito de dar palpites, quando sua função em campo é bem outra. Uma lastima! Não é sem razão que os torcedores preferem os ingleses, e até mesmo os suecos, apesar destes serem uns anjinhos. Sim porque dos males o menor.

OPORTUNISMO

Não é só nos avantes que existe o senso de oportunidade. Nos defensores tambem ele pode ser evidenciado, embora em sentido completamente contrario. E' o que se deu, por exemplo, com Dino, no cotejo São Paulo e Portuguesa Santista. Aliás, é interessante a coincidencia. Dema, outro medio esquerdo, tambem é especialista em salvar gols já feitos. Dino, em Santos, salvou pelo menos dois tentos certos dos praianos, vindo na corrida desabalda de seu setor e se antecipando duas vezes a avantes contrarios que se achava frente a frente com Poy. Se mais não fizesse, isso bastaria e serviria como amenizante para a conduta do novel medio tricolor.

FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

1.o	Corintians	5
2.o	Palmeiras e Portuguesa de Desportos	9
3.o	São Paulo	16
4.o	Santos	17
5.o	Guarani	24
6.o)	XV de Novembro, Ponte Preta, Port. santista e Juventus	27
7.o	Radium	30
8.o	Ipiranga, Comercial e Nacional	32
9.o	Jabaquara	38

PRINCIPAIS ARTILHEIROS — Carbone (Corintians) 27 gols, Pinga e Julio (Portuguesa de Desportos), 22 cada.

ATAQUE MAIS REALIZADOR — Corintians, 88 tentos.

ATAQUE MENOS REALIZADOR — Jabaquara, com 23 tentos.

CLUBE COM MAIOR SALDO DE TENTOS — Corintians, 54.

DEFESA MENOS VASADA — Palmeiras, com 26 gols.

ARQUEIRO MENOS VASADO — Fabio (Palmeiras), 21 gols.

MAIOR CONTAGEM — Corintians 9 vs. Comercial 2, 4.a rodada do turno.

MENOR CONTAGEM — Nacional 0 vs. Guarani 0 — Nacional 0 vs. Palmeiras 0.

MAIOR RENDA DO CAMPEONATO — Corintians vs. Palmeiras, 15.a rodada do turno — .... Cr$ 1.051.255,00.

MENOR RENDA — Nacional vs. Port. Santista, 3.a rodada returno — Cr$ 1.320,00.

RODADA DE MAIOR RENDA — 8.a do turno — Cr$ 1.304.912,00.

ARRECADAÇAO TOTAL — Cr$ 19.467.963,00.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO
Palmeiras 3 vs. Santos 2
Port. Desportos 4 vs. Nacional 3
São Paulo 0 vs. Port. santista 0
Juventus 3 vs. XV de Novembro 2
Radium 1 vs. Ponte Preta 1
Guarani 4 vs. Comercial 1
Ipiranga 1 vs. Jabaquara 0.

RIO DE JANEIRO
Fluminense 4 vs. America 0
Flamengo 2 vs. Vasco 0
Botafogo 3 vs. São Cristovão 0
Bangú 4 vs. Olaria 1
Madureira 1 vs. Canto do Rio 1.

BAURÚ (São Paulo)
Baurú 8 vs. Atlanta de Buenos Aires 1.

SÃO CAETANO (S. Paulo)
São Caetano 3 vs. Palmeiras (mixto) 2.

MINAS GERAIS
America 4 vs. Meridional 1
Vila Nova 2 vs. Metaluzina 1.

PERNAMBUCO
Nautico Capiberibe 2 vs. Santa Cruz 0.

ESPANHA
River Plate, da Argentina 4 vs. Real Madri 3.

PORTUGAL
Lanus, da Argentina 1 vs. Belenenses 0.

ITALIA
Milan 9 vs. Atalanta 1
Bologna 0 vs. Torino 0
Napoles 4 vs. Como 2
Juventus 4 vs. Palermo 0
Sampdoria 1 vs. Lucchese 1
Pro Patria 4 vs. Lazio 2.

INGLATERRA
Wolverhampton 2 vs. Arsenal 2
Blackpool 3 vs. Huddersfield 1
Stoke 1 vs. Bolton 1
Portsmouth 2 vs. Charlton 0
Derby 1 vs. Aston Villa 1
Burnley 2 vs. Fulham 1
Chelsea 1 vs. Liverpool 1
Manchester City 3 vs. Sunderland 1.
Preston 5 vs. Middlesbrough 2
West Bromwich 3 vs. Tottenham 1
Manchester United 2 vs. Newcastle 2.

FRANÇA
Lille 2 vs. Rennes 2
Havre 2 vs. Lyon 0
Metz 2 vs. Racing 2
Sochaux 2 vs. Roubaix 2
Reims 3 vs. Strasburgo 2
Nancy 2 vs. Saint Etienne 1
Nimes 1 vs. Marselha 0
Nice 3 vs. Bordeaux 1
Lens 4 vs. Sette 2.

CAMPEONATO DO INTERIOR
Em Ribeirão Preto — Botafogo 2 vs. São Bento de Marilia 0.
Em Lins — Linense 6 Estrela da Saude 0.
Em Santo André — Corintians 3 vs. Internacional 1.
Em Jaú — XV de Novembro 4 vs. Sanjoanense 1.

ÀS QUINTAS-FEIRAS
GLOBO POLICIAL
EM TODAS AS BANCAS

NÃO JOGOU O CORINTIANS. POR ISSO NÃO FOI BENEFICIADO PELOS JUIZES...

NININHO CHOCOU-SE COM LEOPOLDO

PENAL!

MARCOU O ARBITRO SEM A MENOR CERIMONIA...

INFANTE

O ARTILHEIRO ARGENTINO QUE O

SÃO PAULO

VAI CONTRATAR!

AIMORE' DISSE:

"NADA TENHO CONTRA O PALMEIRAS MAS O SANTOS FOI ESPOLIADO!"